



Almanaque do Participatório **2013/2014**

SÉRIE JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Almanaque
do Participatório
2013/2014



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

Presidenta da República

Michel Temer

Vice-Presidente da República

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Gilberto Carvalho

Ministro de Estado Chefe

Diogo de Sant'Ana

Secretário Executivo

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Severine Carmem Macedo

Secretária Nacional de Juventude

Ângela Cristina Santos Guimarães

Secretária Adjunta

Francisco Rodrigo Josino Amaral

Chefe de Gabinete

Elisa Guaraná de Castro

Coordenadora-Geral de Políticas Transversais

Presidência da República
Secretaria-Geral
Secretaria Nacional de Juventude
Secretaria de Políticas para Mulheres



PARTICIPATÓRIO

OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DA JUVENTUDE

Almanaque

do Participatório

2013/2014

Coleção Juventude
Série Políticas Públicas, n. 2

Brasília
2014



Creative Commons

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte e o sítio da internet no qual pode ser encontrado o original em: participatorio.juventude.gov.br

Coordenadora da Coleção Juventude

Elisa Guaraná de Castro

Supervisão e Edição

Carla de Paiva Bezerra

Elaboração

Carla Schwingel e Danilo Castro

Revisão

Sarah Meneses (Njobs Comunicação) e Carla Schwingel

Projeto Gráfico

Letícia Maria Alves e Daniela Rodrigues (Njobs Comunicação)

Diagramação

Daniela Rodrigues (Njobs Comunicação)

Distribuição e Informações:

Secretaria Nacional de Juventude – SNJ

Pavilhão das Metas

Via VN1 - Leste - s/nº Praça dos Três Poderes - Zona Cívico Administrativa

Telefone: [55 61] 3411-1160

CEP 70150-908

Brasília – DF

Imagens

As fotos desta publicação foram produzidas pela assessoria de comunicação da Secretaria Nacional de Juventude em eventos públicos.

Dados Internacionais de Catalogação e Publicação (CIP)

B823p

Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude.

Participatório : observatório participativo da juventude : almanaque do participatório. – Brasília : Presidência da República, 2014.

117 p. : il. – (Coleção juventude. Série Políticas Públicas ; n.2).

ISBN 978-85-85142-54-4

1. Juventude. 2. Participação política. 3. Internet. 4. Redes sociais. I. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional da Juventude. II. Brasil. Presidência da República. III. Série.

CDD 305.23

Sumário

07 ➔ Apresentação

09 ➔ Participatório: uma nova forma de dialogar com a juventude!

13 ➔ Organizações de juventude!

31 ➔ Participatório nas universidades

38 ➔ Linha do tempo

127 ➔ Participatório em números

130 ➔ Quais os desafios daqui para frente?

Apresentação

Todo jovem tem direito à participação social e política. Essa é uma grande conquista afirmada pela juventude brasileira e registrada no Estatuto da Juventude. Para que haja incidência do jovem como um sujeito de direitos e um ser político, ele precisa ser ouvido, precisa ter espaço como ator de sua realidade, como agente de transformação social.

O Participatório – Observatório Participativo da Juventude foi uma das grandes apostas da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) na atual gestão (2011-2014). Este almanaque é uma publicação onde é possível rememorar passo a passo todas as ações desde a criação do nosso ambiente digital participativo.

A SNJ tem se esforçado cada vez mais para que a participação social da juventude seja também um método de governo. Buscamos construir um espaço que pudesse congrega a vontade e o direito de participação ativa de brasileiros e brasileiras em diferentes territórios. O Participatório se insere no âmbito da elaboração da Política Nacional de Participação Social (PNPS), que potencializa a inserção da sociedade civil na elaboração e controle das políticas públicas.

O Participatório reflete o tempo em que vivemos, no qual interagir através das redes

sociais na internet é algo cotidiano. É um espaço para diálogos colaborativos, qualificados, que de fato têm o poder de transformar a realidade. Como exemplo, temos as consultas públicas que realizamos, os eventos da juventude transmitidos ao vivo para todo o mundo, além do espaço de troca de conhecimento por meio de dados relevantes sobre os jovens, a partir de pesquisas realizadas pela SNJ e órgãos do governo.

Como reconhecimento da inovação e do trabalho desenvolvido ao longo de quase dois anos, o Participatório foi recentemente contemplado com o Prêmio ARede 2014, na modalidade Setor Público, categoria Conteúdo de Interesse Público. Isso fortalece nossa convicção de que se deve apostar em inovação com participação social.

A SNJ reconhece esse lugar de empoderamento juvenil, que se contrapõe aos discursos que pregam que a juventude ainda está em processo de transição e não pode ter incidência política relevante. A SNJ ainda tem grandes desafios pela frente, mas, sem dúvidas, estamos no caminho certo, que reforça e amplia a democracia brasileira para a construção de políticas públicas de forma conjunta governo e povo.

Severine Macedo
Secretária Nacional de Juventude



Participatório:

Uma nova forma de dialogar com a juventude!

Imagine uma rede social onde os jovens podem discutir e deliberar políticas através de consultas públicas. Imagine um espaço interativo virtual onde gente de todo o mundo pode pesquisar assuntos diversos referentes à juventude em uma biblioteca digital. Imagine fóruns, debates, *blogs*, comunidades onde os movimentos sociais, membros ou não de organizações da sociedade civil, além de entidades do governo estão presentes para dialogar.

Isso existe! O Participatório – Observatório Participativo da Juventude foi concebido com os princípios interativos de rede social. O ambiente foi lançado em 17 de julho de 2013, logo após as manifestações de junho, quando milhares de jovens brasileiros foram às ruas lutar por seus direitos. Porém, desde 2011, a ideia já vinha sendo gestada na Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), que é vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR), órgão responsável por promover o diálogo concreto entre governo e sociedade.

Participação + Observatório = PARTICIPATÓRIO

Participatório é a fusão de duas palavras: participação e observatório. A rede funciona como base para produzir conhecimento, facilitar a interação dos agentes governamentais com a juventude e com os pesquisadores, além de promover a participação em temas relacionados à juventude. Toda a plataforma é desenvolvida em *software* livre e o conteúdo dispo-

nibilizado de forma aberta, também com licenças livres. Isso significa que tudo está disponível para qualquer pessoa fazer *download*, compartilhar, participar dos fóruns de discussão e se mobilizar.

Até o final de 2014, os números somavam mais de 11 mil usuários cadastrados na plataforma, 520 comunidades, 730

blogs, 790 tópicos em debate e 40 mil mensagens trocadas. Essa foi uma das primeiras experiências de plataforma de rede social no Governo, e está ajudando a mudar a sua forma de diálogo com a sociedade. Foram realizadas inúmeras coberturas colaborativas, transmissões ao vivo de eventos da sociedade civil e do governo, além de oficinas diversas colocando na pauta o potencial mídia livre da juventude, totalizando mais de 120 atividades nas quais o Participatório esteve presente em menos de um ano e meio de funcionamento.

É importante lembrar que o Participatório foi construído também para responder à demanda do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), que vinha debatendo a implantação de um Observatório da Juventude desde 2008. Essa foi uma resposta da SNJ à necessidade de mapeamento e sistematização de informações e de dados que possam subsidiar a formulação de políticas. Nada melhor do que escutar os jovens e os pesquisadores para isso. Tanto que foram feitas consultas públicas para o Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve) e para a Conferência Mundial de Juventude, que tiveram contribuições diretas dos usuários.

Conheça todas as ferramentas e informações que estão disponíveis no Participatório:

- **Biblioteca Digital:** reúne em um único local virtual a produção bi-

bliográfica da SNJ, do Conjuve e também de repositórios de teses e dissertações de universidades brasileiras sobre juventude. Desenvolvida em DSpace.¹

- **Centro de Documentação e Pesquisa sobre Juventude e Políticas Públicas (CEDOC-PPJ):** Espaço de referência para documentação do acervo da SNJ e do Conjuve, aberto à visitaçã do público. Também pode ser acessado virtualmente, por meio de nossa Biblioteca Digital.
- **Dados e Pesquisas:** informação pública para pesquisa com interface para gerar gráficos e mapas de forma fácil.
- **Rede de Pesquisadores de Juventude:** espaço para divulgação sobre pesquisas em desenvolvimento e articulação de pesquisadores, intuições, observatórios que trabalham com as temáticas juventude e políticas públicas.
- **Consulta Pública:** ferramenta para debate e deliberação sobre documentos e políticas de juventude.
- **Comunidades Temáticas:** propostas por qualquer usuário, que reúnem: debates, *blogs*, páginas wiki, vídeos, *chat* e arquivos.
- **Blog:** com notícias sobre redes e movimentos juvenis, ações da SNJ e do CONJUVE.

1 O Dspace Institutional Digital Repository System, projeto colaborativo da MIT Libraries e a Hewlett-Packard Company, é um *software* livre orientado à criação de repositórios institucionais e à preservação digital. No Brasil, ele é disseminado pelo IBICT e quase 100 Instituições de Ensino Superior o utilizam para seus repositórios institucionais. Para saber mais: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>.

- **Transmissões *On-line*:** de eventos, seminários e debates.
- **Interação com Outras Redes:** os conteúdos produzidos no Participatório são disseminados em diversas redes sociais como Facebook, Twitter, Youtube, dentre outros.

O Participatório foi construído com diversas parcerias com universidades e instituições de pesquisa. O Centro de Computação Científica e *Software Livre* da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi responsável pelo desenvolvimento da plataforma. Já a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) elaborou a metodologia de mobilização e comunicação do Participatório em diversas mídias. Por fim, há também parcerias voltadas para a realização de pesquisas com instituições como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), a Unesco Brasil e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No futuro, quem cuidará de todo esse legado que a juventude conquistou? Este almanaque também tem o intuito de servir como referência para outros gestores e agentes públicos que venham a atuar na Secretaria nos próximos anos. Para resgatar essa memória, adiante você vai se deparar com uma linha do tempo, mostrando as principais ações em que o Participatório esteve presente! Construa, converse, delibere, mobilize, pesquise, participe dessa experiência!

520
comunidades

730
Blogs

790
tópicos em
debate

40 mil
mensagens
trocadas



Organizações de juventude!

Ao longo dessa jornada, o Participatório não trabalhou sozinho. A mobilização dentro da plataforma e as coberturas das ações do governo e da sociedade civil foram feitas em parceria com organizações de juventude mobilizadas pela Escola de Comunicação da UFRJ. Pertencentes à sociedade civil, foram convidadas por serem experiências de mobilização de jovens brasileiros que poderiam atuar junto ao programa da SNJ, com liberdade de expressão e pautas independentes.

Foi aí que entraram no barco o Coletivo Puraqué, a Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC), o Instituto Mídia Étnica, a Viração Educomunicação, a Agência Popular de Cultura Solano Trindade, a Juventude da Rede Afro-Ambiental, a Agência de Redes para Juventude e o Circuito Fora do Eixo. Todos foram fundamentais para que o Participatório ganhasse autonomia nas proposições temáticas e disputa de valores.

UM TRABALHO FORA DO EIXO



Em 2012 nos foi proposto um desafio: convocados pela Escola de Comunicação da UFRJ, nós, como rede, teríamos a oportunidade de participar do processo de organização e gestão de conteúdo do Participatório da Juventude.

Para nós, toda e qualquer iniciativa vinda do governo que seja focada em participação social é bem-vinda. O Governo Lula-Dilma avançou amplamente nesse campo, com várias experiências de participação, no campo digital e presencial. A possibilidade de fazer parte disso era, no mínimo, convidativa.

A nossa maior intervenção no projeto seria sempre provocar em torno da realidade dos movimentos sociais. O Fora do Eixo, como um movimento de cultura, comunicação e comportamento, está freneticamente em contato com vários

outros coletivos, artistas, redes, agentes e produtores culturais, do Brasil e América Latina. Além, claro, da sua própria vivência como ativista em torno das pautas que o circulam.

Sendo assim, incitar o debate da real participação era um dos nossos focos principais. E isso foi disputado de várias formas: na construção coletiva dos Termos de Uso, nas reuniões infinitas sobre as brechas políticas para grupos que não tinham diálogo com o poder público, na tecnologia de trabalho virtual compartilhada, nos tópicos de *e-mail*, nos grupos e *chats* do Facebook, nas agendas de cobertura e nos acompanhamentos das agendas.

Cada um desses pontos trouxe um aprendizado diferenciado para todas as partes. Além de experiências marcantes, como a cobertura da visita da SNJ ao



Quilombo dos Palmares, ou realizar uma conversa com a juventude no quintal de uma casa da periferia de Alagoas.

Isso ficou ainda mais claro quando a Escola de Comunicação da UFRJ convocou uma dezena de organizações para se aproximar da produção de conteúdo e da articulação do projeto em suas localidades. São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pará receberam desdobramentos da ideia, apoiando eventos, formação, vivências, ações de comunicação e troca entre agentes do governo e dos movimentos sociais das cidades representadas.

Várias redes puderam se conectar, trocar informações, trazer experiências vividas em suas regiões e também colocar questões importantes em debate, como o Marco Civil da Internet, o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade

Civil (MROSC), a Lei Cultura Viva, entre outros. Foi incrível levar a plataforma do Participatório para locais como a Comunidade Quilombola Kalunga, que até pouco tempo não tinha energia elétrica, e ver que esses jovens têm o interesse de mostrar sua cultura e tradições, trazidas pelos mais velhos.

Depois dessa primeira experiência seria muito estimulante ver também seu desdobramento, promovendo uma maior integração do projeto com grupos de juventude por todo o país. É necessário aumentar instâncias de participação social como plebiscitos, consultas populares, construções coletivas de leis e ementas e ainda promover e financiar outros eventos ou atividades protagonizadas pela juventude em todo o Brasil.

Fora do Eixo



A PERIFERIA NO CENTRO DO DEBATE!

A Agência de Redes para Juventude é uma metodologia que estimula jovens entre 15 e 29 anos de comunidades, periferias e subúrbios do Rio de Janeiro a experimentarem, criarem, apresentarem e defenderem suas ideias e desejos em forma de projetos.

Para isso, os jovens contam com uma equipe de produtores locais, mediadores e universitários. Os jovens mapeiam territórios, buscam parceiros e organizam as ferramentas disponíveis para que possam concretizar suas ideias pensando a arte, a cultura digital e a cidade no contexto do seu território.

Ao fim do processo, os jovens defendem seus projetos em uma banca. Os vencedores recebem R\$ 10 mil para colocar seus projetos em ação. Criada em 2011, a Agência já teve mais de 60 projetos (entre cultura, educação, ambientalismo,

moda e outros segmentos) desenvolvidos e coordenados por jovens, a partir da sua metodologia.

Em 2012, a parceria da Agência com três instituições inglesas foi premiada, em Londres, pela Fundação Calouste Gulbenkian, para que a metodologia fosse implementada na capital do Reino Unido e na cidade de Manchester, tendo gerado 10 projetos com jovens imigrantes da África e do Oriente Médio, além dos jovens de origem operária, no início deste ano.

Para o ano de 2014, a Agência alcançou Santa Cruz e Pavuna, além de seus outros núcleos já instaurados, agora pretende impulsionar a criação de mais 15 projetos de jovens de favelas da cidade, que acabaram de ser aprovados na banca deste ciclo e consolidar 10 projetos dos 60 antigos para criar a Rede Agência.

A parceria montada com o programa Participatório, articulada por meio da Escola de Comunicação da UFRJ, demonstra o quanto se faz necessária uma política que vise a construção de mecanismos e práticas que relacionem o atual momento da Cultura Digital com a Juventude e que possibilitem a participação política, social e cultural por meio dela.

A relação construída com a plataforma do Participatório precisa ser afinada, para ganhar uma forma mais concreta e eficaz. Propor-se a dialogar e iniciar um

movimento para perceber o que a Juventude tem como pauta de vida e de cidade, perceber as formas de expressão e o que os impulsionam, sobretudo no campo da Juventude Popular, que consome e utiliza Cultura Digital de maneira ímpar para potencializar suas maneiras de se expressar e agir é fundamental. Isso dá visibilidade a outras percepções da cidade e como se relacionar com ela. Dessa forma, poderemos avançar no aprofundamento da experiência democrática brasileira.

Agência de Redes para Juventude



Foto: divulgação.

FAVELA É POTÊNCIA!

O Observatório de Favelas é uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos. Buscamos afirmar uma agenda de Direitos à Cidade, fundamentada na resignificação das favelas, também no âmbito das políticas públicas.

Temos como missão a elaboração de conceitos, metodologias, projetos, programas e práticas que contribuam na formulação e avaliação de políticas públicas voltadas para a superação das desigualdades sociais e para a expansão dos direitos, em prol de uma cidadania plena e pela garantia dos direitos nos espaços populares.

Reconhecendo a multiplicidade de fatores implicados na reprodução das desigualdades, atuamos em cinco áreas distintas: Políticas Urbanas; Educação; Comunicação; Arte e Cultura; Segurança Pública e Direito à Vida.

A Escola Popular de Comunicação Crítica - ESPOCC foi criada em 2005 pelo Observatório de Favelas, tendo como parceiros a Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro; o canal Futura; a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo – Abraji; o Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira de Produtores de Vídeo para TV.

A ESPOCC busca encontrar caminhos de superação das leituras e representações hegemônicas que dominam o imaginário social em relação às favelas e periferias. Sua proposta é propor um devir para a comunicação, criando não mais objetos de representações, mas sujeitos de experiências cidadãs, buscando a ampliação do capital cultural e técnico de jovens moradores de favelas e periferias, para que estes possam agir de modo criativo e crítico em relação às suas vivências cotidianas e, sobretudo, como atores sociais para democratização da comunicação e da informação.





Foto: divulgação.

Desde 2012, contando com o patrocínio da Petrobrás, desenvolve ações voltadas para a publicidade afirmativa, conceito fundamental que articula instrumentos da publicidade promotora do consumo e de bens distintivos para promover valores de sociabilidade, a cultura e o empreendedorismo comunitário e socioambiental.

Desse modo, o ambiente virtual interativo disponibilizado a partir da proposta do Participatório se articula intrinsecamente com a missão institucional e a

natureza das ações desenvolvidas pelo Observatório de Favelas no âmbito da ESPOCC. Além disso, a articulação com grupos e atores sociais relevantes no campo das políticas públicas de juventude proporciona uma relação dialógica fundamental, tanto para o processo de formação desses sujeitos, como na produção e veiculação de conhecimento e numa incidência política propositiva nos debates empreendidos por essa proposta construída pelo Participatório.

Observatório de Favelas

À FLOR DA PELE

Ainda sentimos à flor da pele o cárcere social, o silêncio ensurdecido na favela, com a notícia que ecoa na comunidade de que os encapuzados estão rondando e matando quem está na rua, morreram e morrem muitos inocentes, pessoas que estavam se divertindo nas ruas e bares. Sim, esse é o único lugar que a periferia tem para seu lazer.

À flor da pele também sentimos quando a intolerância religiosa destrói sonhos de um país verdadeiramente laico, onde possamos ter livre culto. Até nas periferias - nossos quilombos urbanos - estamos sendo atacados a todo momento. Isso quando não destroem os terreiros com um olhar preconceituoso na escola, na rua, pois a todo momento a mídia reforça estereótipos.

E nossos irmãos guaranis que recorrentemente são atacados e ameaçados em supostas reintegrações de posse? O que a Solano Trindade relata é o que trocamos com a periferia, povos de terreiro e guaranis fortalecendo nossa rede de proteção nos Percursos em Defesa da Diversidade Cultural, momentos de vivência próxima, no “nóis por nóis”, onde compartilhamos sonhos, anseios, lutas comuns, lutas específicas, rimos e choramos. Essa corrente está se fortalecendo cada vez mais.

Nossa atuação com a SNJ começou com o Plano Juventude Viva e consideramos que são três as dimensões que o Plano precisa considerar nas suas ações: guaranis, juventude de terreiro e a juventude da periferia. Recorrentemente temos

que nos debruçar nos avanços, desafios e violações dos direitos dessa população que ainda está em alta vulnerabilidade social. Não podemos nos enganar pelos avanços econômicos se na ponta isso não se reflete em qualidade de vida para a população infantil, adolescente, jovem, adulta e idosa.

Queremos também destacar o papel fundamental da mulher, pois a avassaladora violência cai sobre seus ombros. Acompanhamos no Centro de Defesa e Convivência da Mulher no Campo Limpo, São Paulo, mulheres que perderam seus maridos ou filhos, vítimas do genocídio da juventude negra e pobre que acontece nesse momento em São Paulo. Isso afeta diretamente a economia doméstica fazendo as famílias procurarem diversas formas de sobreviver. Isso afeta diretamente os estudos dos filhos mais novos, pois terão que entrar no mercado de trabalho para ajudar suas mães, segundo estudos do Banco Comunitário União Sampaio.

A SNJ tem que desenvolver ações para as meninas, mulheres e senhoras, com casas onde possam ter acesso a advogados, psicólogos, centros de produção e desenvolvimento, educadores sociais e apoios específicos a essas famílias que sofrem cotidianamente com a violência policial que se instala em São Paulo.

A economia solidária vem se fortalecendo como um caminho viável para a juventude gerar renda e trabalho com valores da coletividade e desenvolvimento local. Hoje, as ações em parceria com a Secre-



Foto: divulgação.

taria Nacional de Economia Solidária e a Secretaria Nacional da Juventude fortalecem a rede de empreendimentos econômicos solidários na periferia da Zona Sul de São Paulo. Podemos constatar essa força motriz no Festival Percurso - Periferia e Cultura em Rede Solidária, que aconteceu em junho de 2014 no Capão Redondo, com show do Racionais MC's.

Avançamos para um caminho de compartilhar cada vez mais conquistas coletivas, destrinchar desafios e discutir nossas problemáticas, e - inspirados no Participatório - desenvolvemos o **Observatório Popular de Direitos** (<http://www.observatoriopopular.com>), em parceria com organizações do Campo Limpo e Capão Redondo, Jardim Ângela, São Luís, Brasilândia, Cidade

Tiradentes, Secretaria Municipal da Cidadania e Direitos Humanos, guaranis, juventude de terreiro e a juventude da periferia. Com certeza a troca de conteúdos pode levar para redes de todo o Brasil um contexto mais próximo do que realmente acontece com a juventude e com todos que estão em volta - na sua escola, na sua "quebrada", no seu estado e país.

Compartilhamos aqui o que acreditamos que é importante ser destacado em nossa vivência com a SNJ - e confiamos no potencial da rede, pois sentimos que não estamos sós. Em cada canto do país há coletivos que lutam por qualidade de vida, por nossa juventude viva.

Agência Solano Trindade

REVOLUÇÃO NA PALMA DA MÃO!



O VOJO é uma tecnologia de envio de reportagem (áudio, texto, foto e vídeo) por celulares simples - sem precisar do acesso à internet para fazer o *upload* de informações. O sistema permite que qualquer tipo de telefone celular, ou até mesmo telefones públicos, sejam usados para denunciar problemas, contar histórias e dar visibilidade a narrativas que não conseguem chegar na internet por conta de limitações geográficas (sinal de internet), financeiras (valor do *smartphone*) ou de conhecimento dos usuários sobre o mundo digital.

O sistema foi desenvolvido a partir da experiência do projeto VOZMOB, na Califórnia (EUA), onde trabalhadores imigrantes sentiam a necessidade de usar seus aparelhos para enviar conteúdos para a rede mundial, mas não tinham condições de comprar celulares mais avançados, os chamados *smartphones*. Sendo assim, um grupo de pesquisadores, jornalistas e *hackers* desenvolveram uma ferramenta que possibilita a qualquer dispositivo de celular enviar, por SMS ou mensagem de voz, conteúdos jornalísticos. Depois dessa experiência, pesquisadores do *Center for Civic Media do Massachusetts*

Institute of Technology (MIT) criaram uma plataforma para que outros projetos pudessem utilizar essa plataforma.

No Brasil, nós, do Instituto Mídia Étnica, atuamos de maneira pioneira utilizando essa tecnologia nas comunidades quilombolas de Ilha de Maré na Bahia, para que jovens pudessem dar visibilidade aos problemas da comunidade, que vive da pesca, mas está cercada por um complexo industrial que vem causando constantes impactos sociais e ambientais. Com o projeto, de maneira instantânea, todo o conteúdo enviado pela comunidade entra no nosso Portal Correio Nagô, que é um *site* de notícias especializado na cobertura de assuntos da comunidade afro-brasileira.

Foi por meio do VOJO que a juventude da Ilha pôde denunciar quando a prefeitura de Salvador suspendeu o pagamento dos barcos que levam as crianças para a escola. A repercussão *on-line* fez com que os gestores acelerassem o processo para resolver o problema. Da mesma forma, quando um navio explodiu no Porto de Aratu, causando um desastre ambiental na região onde vivem, a única forma que os jovens tinham de se

comunicar era pelo sistema VOJO, onde denunciaram o fato de que centenas de moradores ficaram impossibilitados de pescar por meses.

Em 2015, viajaremos para cinco estados do Brasil realizando oficinas com lideranças sociais sobre o sistema, e desejamos torná-la, em breve, algo popular e disponível nos lugares mais distantes e excluídos do Brasil. Acreditamos que, assim, estaremos possibilitando a todas as pessoas o exercício do direito humano à comunicação, o que casa com a nossa missão institucional, que traçamos há quase uma década, ao fundar o Instituto Mídia Étnica na cidade de Salvador, Bahia.

Entendemos que o VOJO pode e deve ser um elemento importante dentro do Participatório para finalmente dar voz a jovens que estão fora do contexto urbano e conectado e dar voz a comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, assentamentos rurais e demais grupos historicamente excluídos. Esse trabalho com o VOJO no Brasil tem tido bons frutos. Fomos, recentemente, apresentar na Universidade de Harvard, a convite do UNICEF, os resultados dessa iniciativa - e hoje há grupos de vários lugares do Brasil e do mundo interessados em replicar o projeto.



A plataforma criada pela Secretaria Nacional da Juventude é uma semente muito positiva para que possamos ter cada vez mais uma gestão pública atenta com as ruas, para que o Poder Público ouça e delibere com a população de forma democrática e inclusiva, e assim termos de fato uma democracia. Não há processo democrático sem fluxo de informação de via dupla. A população não quer mais apenas receber informações, quer também produzir e participar.

Mesmo vivendo numa revolução digital sem precedentes, com a conectividade sendo ampliada a cada dia, não podemos esquecer de uma parcela significativa da sociedade brasileira que ainda não possui acesso regular à internet, mas que certamente possui muitas narrativas que precisam ser ouvidas pelos governos, empresas, imprensa e sociedade civil.

Ouvir os excluídos é mais que necessário para a consolidação de um país democrático, ainda mais no contexto brasileiro marcado por desigualdades sociais e raciais, por uma tradição totalitária e por suas dimensões continentais e população diversa. O VOJO é uma tecnologia livre e aberta e está à disposição para construirmos um país digitalmente conectado e com a participação ativa dos jovens.

Instituto Mídia Étnica

MAIS PARTICIPAÇÃO NUNCA É DEMAIS!

Temos acompanhado nos últimos anos um movimento de diferentes segmentos da sociedade, em especial os das juventudes, de se envolverem ativamente nos espaços de monitoramento e incidência na gestão pública, com possibilidade de influenciar e colaborar na construção de políticas, tendo sua participação para além do voto. Contudo, criar esses espaços de consulta ainda é um grande desafio para todas as esferas públicas, seja por termos uma democracia recente, na qual formatos de participação ainda precisam ser testados e aprimorados, seja pelo conservadorismo dos que acham que “democracia demais” faz mal à sociedade, bastando ter os congressistas eleitos para tal representação.

Há ainda os que se dizem impossibilitados de estarem nos espaços de participação política, como conferências, conselhos ou mesmo simples reuniões, por conta das demandas diárias que envolvem trabalho e estudos, por exemplo. E, claro, há também parte significativa da sociedade, em especial jovens, que não se identificam com esses modelos tradicionais de participação. Nessa linha, identificamos que o espaço possibilitado pelo Participatório tenta ser uma resposta a essas novas formas de fazer política, em construção com a sociedade.



Foto: divulgação.

Por ser uma plataforma de compartilhamento de saberes e de debates sobre diferentes temas da sociedade, ela inclusive supre a necessidade daqueles que preferem o ambiente *on-line* para exercer sua participação.

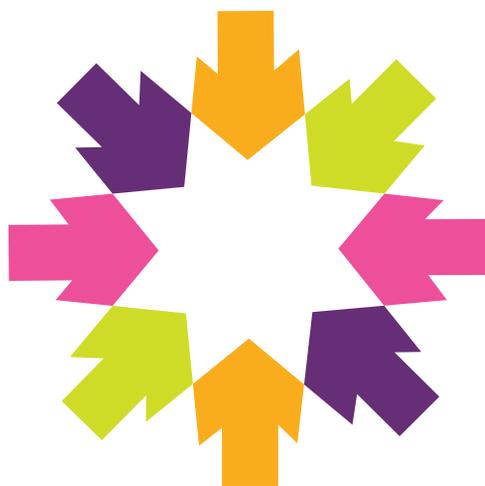
Para a Viração Educomunicação, organização nacional que atua pela garantia dos direitos de adolescentes e jovens e pela democratização da comunicação, a partir do envolvimento deles nesse processo, o convite de estar próximo ao Participatório foi encarado de forma entusiasmada. Por meio de nossa rede, ao longo de um ano, um grupo de adolescentes e jovens, de localidades distintas do Brasil, passou a contribuir nas discussões e com artigos sobre a realidade em seus territórios, e também utilizou muito a biblioteca dos materiais que estavam à disposição, de forma livre.

Mas como todo processo em experimentação, o Participatório apresenta desafios. O primeiro deles é a pouca convergência com as redes sociais campeãs em acessos pela população conectada. Estar longe dessas redes distancia boa parte do público, do contrário, a plataforma corre o risco de conversar apenas entre “seus pares”.

A segunda questão, talvez a mais inquietante, é o retorno que a sociedade civil tem sobre o conteúdo gerado. O que a Secretaria Nacional de Juventude faz com as demandas que surgem naquele espaço? Que tipo de retorno podemos esperar? Como podemos identificar a incidência que está sendo gerada a partir da plataforma?

Fazer com que o Participatório também seja consultado pelo próprio governo ao construir suas políticas públicas é garantir a esse espaço o objetivo para o qual ele foi construído: o canal de diálogo entre a sociedade e os nossos representantes.

Viração Educomunicação



CULTURA DIGITAL NA AMAZÔNIA



O Coletivo Puraqué é formado por um grupo de ciberativistas que atua em Santarém, no Pará, há doze anos e tem como objetivo disseminar a inclusão e a cultura digital, utilizando software livre, juntamente com a metodologia Paulo Freiriana e os princípios filosóficos de metareciclagem e ética hacker. Este Coletivo tem como finalidade interagir com ações sócio-digitais, culturais e ambientais, mobilizando a participação comunitária de bairros ditos periféricos da grande área do Santarenzinho e Maracanã.

O Projeto desenvolve oficinas de conhecimentos livres e atividades de metareciclagem, editoração eletrônica, multimídia, blog, linha de comando, programação em software livre, cineclubismo etc, que ocorrem em universidades federais, associações de bairros e escolas municipais.

Em função desses objetivos, o Coletivo Puraqué tem parcerias com outras redes colaborativas e ativistas de cultura digital, no intuito de fortalecer e compartilhar ideias. Tendo em vista o Observatório Participativo da Juventude ser um espaço de interação, mobilização e discussões em prol da juventude, ele serve para ajudar os nossos jovens, colaboradores intelectuais e participantes do Grupo de Jovens Estudantes de Programação em software livre – JovensCodeirXs, a ingressarem nessa rede, ganhando liberdade de expressão para defender suas ideias e compartilhar a realidade local envolvendo pontos culturais, sociais e políticos.

Coletivo Puraqué

CULTURA TRADICIONAL/ DIGITAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Dois toques longos e dois curtos. Esse é o código da avamunha, toque tradicional de Ogun.

Na contemporaneidade, os aplicativos utilizados pelos povos tradicionais para sobreviver deveriam ser compreendidos, copiados e compartilhados. E isso deve ser feito junto. Não acreditamos em ferramentas que agem só, sem a natureza (o tudo). Só o conhecimento convencional, de origem greco-romano e judaico-cristão, não tem conteúdos para desenvolver esses aplicativos de sobrevivência para a humanidade.

Os povos tradicionais fundamentam sua sobrevivência em um sistema de conhecimento que tem em Ogun o signo (conhecimento e desenvolvimento das

tecnologias). É lógico que esse também é o signo da guerra, da ira. Isso mostra que na nossa cosmovisão, as tecnologias e a guerra andam juntas, a favor ou contra a humanidade. Ogun inventou o facão para o trabalho - que virou espada, faca para matar.

Quando os povos tradicionais pensam em comunicação, eles o fazem como Exu, a imagem e semelhança do homem comunicador, diaspórico, transformador, intenso. Por isso não concebemos como a cultura digital pode ser fria, já que seus signos são o dinamismo e a comunicação.

A participação social não pode ser somente baseada na cultura digital. Hoje, estamos lutando de fato para estar nesses espaços, através de consultorias e





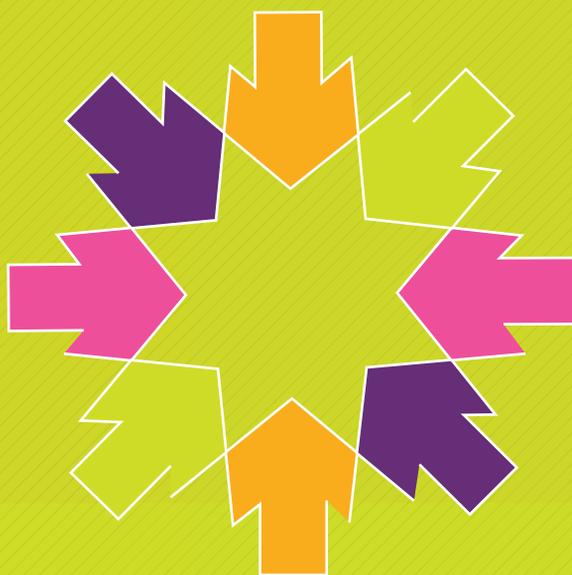
colaborações para que as políticas públicas sejam efetivamente inclusivas e reparadoras. Só assim faremos de fato uma ação que hoje se mostra de extremo valor, que é aproximar jovens de suas origens culturais.

A cultura tradicional junto à cultura digital de forma mutualística pode ser uma ferramenta poderosa de transformação. A distância dos jovens de sua cultura leva à sua fragilidade e a negação de valores essenciais para sua sobrevivência. Os jovens de terreiros têm um perfil diferente daquele que o estado vê, eles conseguem transitar entre as periferias e a tradição de forma espetacular. Desde cedo começam em um ofício específico, designado por sua energia ancestral. A partir daí se faz uma leitura da sua vida e de suas responsabilidades com o todo. O Orum (astros/universo), na nossa cosmovisão universal, facilita

a compreensão e ações mais responsáveis e coletivas sempre são estimuladas e discutidas. Todos cuidam dos jovens, e eles compreendem seu papel na comunidade.

Sou da baixada Fluminense, território que nos anos 80 e 90 detinha o título de área mais violenta do mundo, com o menor índice de desenvolvimento humano do Brasil. Vivi sob a perseguição dos grupos de extermínio e dos senhores da Baixada em lutas iniciadas por minha Mãe Beata de Yemanjá. Tive a infância que todo negro pobre tem. Perdi 50% de amigos de infância para o crime e para os grupos de extermínio.

Temos que criar uma rede de proteção em torno desses povos e culturas, e a cultura digital real pode ser uma ferramenta de inclusão de fato - e não só mais um segmento de participação social/digital das elites. A Rede Afro-Ambiental traba-



lha cultura e juventude na perspectiva de transmitir os valores de seus sábios (velhos) para que esses jovens tenham de fato nossos valores e conhecimentos. E para fazer chegar esses conteúdos em parceria com a cultura digital, as comunidades tradicionais precisam ter acesso às novas tecnologias de informação e comunicação digital.

Hoje, a formação para inclusão digital parte de uma conexão de baixo nível técnico, fechada e paga. Os povos de terreiro sabem que podemos alcançar todo o mundo caminhando e nos comunicando com nossa música. Sim, a primeira conexão da gente era com as ondas sonoras, agora é o Correio Nagô (contando de um para outro) - e estamos aqui como o maior movimento de cultura e comunicação da terra, a diáspora africana. Não consigo ver como pagamos tão caro por uma ferramenta que não funciona. Sem uma conexão que funcione, que seja aberta, barata e gratuita, é utopia fazer

formação nos terreiros pois, como sabemos, estamos nas periferias e sofreremos a exclusão digital agravada pela exclusão econômica e social. É impossível, para quem ganha um salário mínimo, pagar R\$ 100,00 em média para ter acesso a internet.

Os conteúdos dos povos de matriz africana devem ter diversas formas e linguagens, utilizando tecnologias livres e reapropriáveis. Para nós, a presença é essencial, pois redes não funcionam sem uma relação afetiva e integrada, precisamos nos sentir para articular diferentes espaços, para promover o diálogo entre os saberes tradicionais e a cultura digital.

Agora é a hora de aproximar as redes de cultura tradicional e periféricas para resgatar o conhecimento dessas culturas.

Aderbal Ashogun
Coordenador da Rede Nacional de
Cultura Ambiental Afro-Brasileira.



Participatório nas universidades

Uma nova governança na internet



IVANA BENTES

Ivana Bentes, pesquisadora na área de comunicação e cultura. Foi diretora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2006 a 2013.

PARTICIPATÓRIO: O que representa uma plataforma como o Participatório para a Juventude?

IVANA BENTES: Em primeiro lugar, aponta para um novo paradigma de governança onde se abre uma escuta e observatório entre as redes de juventude e principalmente entre segmentos “desorganizados” de jovens que não têm uma interface com o governo. A plataforma é uma experiência piloto de participação social que mostra essa possibilidade de intensificar o diálogo com os movimentos sociais e a sociedade, as relações interministeriais, parlamentares e com outras esferas de governo e o potencial de articulação das próprias redes entre elas.

PARTICIPATÓRIO: Seria possível afirmar que na juventude há um potencial maior ainda para a comunicação, já que os jovens são os que mais estão ligados em meios como internet e televisão?

IVANA: Sim, estamos experimentando as primeiras ferramentas da democracia em tempo real que passam por uma cultura midiática, experimentada nas redes sociais e na mídia. Hoje, as possibilidades de descentralização dos meios de comunicação (redes sociais, equipamentos digitais, câmeras de vídeo, câmeras fotográficas, computadores pessoais, etc.) são a base da constituição das novas formas de expressão e discursos políticos renovados dos



jovens para além das estratégias e formas de expressão tradicionais. A comunicação é hoje a forma mesma de mobilização da juventude e de organização de novas formas de participação e governança baseados na autonomia e na liberdade dos jovens. É uma mutação ampla em toda a sociedade, mas os jovens estão no centro dessa mudança e desse desejo.

PARTICIPATÓRIO: **As redes sociais estão cada vez mais mudando as formas de nos relacionarmos com o mundo. Como aproveitar esse novo formato de nos comunicarmos para pautar e promover as demandas sociais da juventude?**

IVANA: Estamos vivendo uma mutação antropológica: na forma da sociabilidade, do pensamento, nas relações afetivas que exigem transformações políticas. O desejo por participação nunca foi tão intenso e as possibilidades de amplificar, vocalizar, incidir sobre as demandas da juventude encontram no ambiente das redes conectadas com as ruas a possibilidade de participação na política pública. Não tem volta: as exigências de participação, governança, escuta, são experimentadas de forma ampla nos ambientes das redes e se amplificam para outras esferas, privadas e públicas. É uma oportunidade da jovem democracia brasileira se reposicionar em relação aos jovens, que no mundo inteiro são uma força de transformação e estão abertos a mudanças.

PARTICIPATÓRIO: **Você acha que a sociedade brasileira está vivendo um novo caminho no diálogo com o governo ou essas ações ainda são insuficientes diante da demanda de participação da sociedade civil? O que fazer para aprimorar experiências embrionárias como o Participatório?**

IVANA: Há muito a fazer. O Participatório começou mapeando as redes de juventude, os

movimentos, os jovens organizados, mas seu horizonte é atingir os “desorganizados”, jovens, redes, grupos que nunca tiveram uma experiência positiva com o Estado e com as políticas públicas. Que não sabem como furar o bloqueio da participação política. O Participatório tem que chegar junto desses jovens, e o próximo passo a meu ver é apoiar as redes de juventude diretamente, com editais, chamadas, co-gestão com as redes, dando visibilidade máxima às suas ações, financiando redes e utilizando as ferramentas da plataforma para a tomada de decisões, para ações plebiscitárias, para elaborações de políticas públicas, como aconteceu com o Marco Civil da Internet, elaborado em um ambiente assim. O mais importante é ter os canais abertos para uma escuta da juventude com incidência nas ações das próprias redes de juventude e em políticas públicas. Os jovens querem ver o resultado da participação. Para além dos observatórios, o Participatório tem que fazer uma experiência concreta de elaboração e implantação de projetos que beneficiem a juventude. Essa incidência concreta e visível é o próximo passo a meu ver.

PARTICIPATÓRIO: **Qual avaliação você faz da relação do Participatório com a Escola de Comunicação da UFRJ? Quais são os pontos positivos e quais os desafios para o futuro da plataforma?**

IVANA: Foi uma experiência riquíssima de elaboração e co-gestão de política pública entre uma universidade, especificamente a Escola de Comunicação da UFRJ, e o governo em que pudemos experimentar e colocar em prática conceitos e questões da pesquisa em comunicação, mídia e ativismo e mapear e utilizar o conhecimento e experiência das próprias redes. Foi decisivo trabalhar não apenas com bolsistas da universidade, mas com bolsistas das próprias redes de juventude de

diferentes grupos sociais. Ou seja, a participação não se restringiu a estudantes universitários, mas cerca de 100 bolsistas de redes da periferia, das favelas, de terreiros, ativistas de movimentos urbanos muito diversos, com demandas distintas e em diferentes estados do Brasil. O desafio é esse, ampliar cada vez mais, na própria gestão dos projetos, a participação das redes de

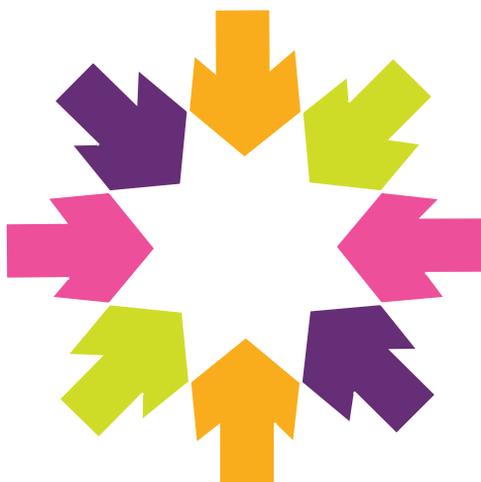
juventude, em todo o processo. As redes de juventude, junto com as universidades e agentes do estado podem experimentar um Estado-rede, descentralizado e menos engessado. O desafio é superar a burocracia (das universidades e da estrutura do Estado) e reconhecer as organizações de juventude como parceiros atuantes em todas as fases do projeto e das ações.

Trabalhando em nome da liberdade



MARCOS CASTILHO

Marcos Castilho, professor de computação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



PARTICIPATÓRIO: Quais os motivos que levaram o Participatório a ser desenvolvido em software livre? O que isso representa para a democracia na internet?

MARCOS CASTILHO: O software livre garante liberdade, evita o aprisionamento e dependência tecnológica. Sendo desenvolvido constantemente pela comunidade internacional, também garante alta qualidade. Finalmente, por ter código aberto, permite auditorias pelo próprio público usuário, o que é importante, em especial nestes tempos onde se fala tanto em espionagem na internet. No Participatório, há a garantia de que isso não ocorre.

PARTICIPATÓRIO: A juventude costuma ter uma intensa ligação com a tecnologia e os meios digitais. Como professor de computação há 20 anos, você percebe o impacto dessas mudanças sobre os alunos de computação?

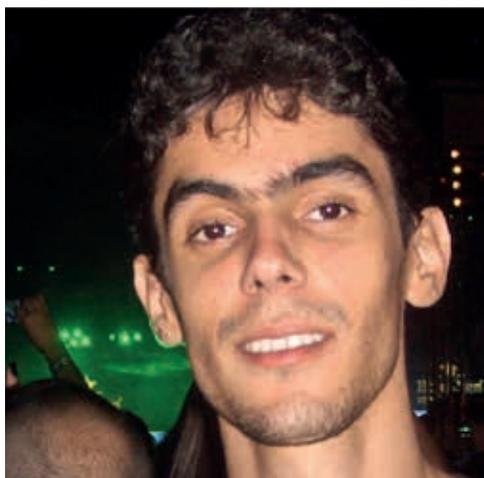
CASTILHO: Em geral, não. Na média, os alunos entram dominando o uso da tecnologia, mas não necessariamente os fundamentos para desenvolver tecnologia. No curso de computação eles são preparados para entender como se faz software, e não apenas como usá-lo. O mais importante no ensino superior, em especial no de computação, é a dedicação ao estudo.

PARTICIPATÓRIO: Qual avaliação você faz da relação do Participatório com a UFPR? Quais os pontos positivos e desafios para o aprimoramento da plataforma?

CASTILHO: A UFPR, através do Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL,) tem grande experiência em software livre, e também na formação de pessoal especializado nisso. Durante o desenvolvimento do projeto, houve grande interação com a equipe da SNJ. Pudemos discutir em alto nível e propor uma plataforma que satisfaz não apenas a SNJ, mas também os jovens. Do ponto de vista de computação, vencemos um grande desafio. Os pontos positivos da plataforma são relacionados

com a qualidade do produto, com os dados abertos, com os códigos abertos. Importante também a relação da plataforma de rede social com a Biblioteca Digital, com o observatório da juventude, com armazenamento de vídeos e transmissões *on-line*. Tudo em software livre. Os desafios para aprimoramento envolvem acompanhar a evolução das redes sociais e continuar aperfeiçoando a plataforma. Também envolvem o acompanhamento pró-ativo das discussões, de maneira automatizada ou não, para que um dos principais objetivos do projeto seja atingido: que a juventude possa efetivamente influenciar no direcionamento das políticas para jovens no Brasil.

Uma biblioteca surpreendentemente simples



BRUNO ZANETTI

Bruno Zanetti, bolsista de desenvolvimento do Participatório - Centro de Computação Científica e Software Livre - Universidade Federal do Paraná (C3SL - UFPR).

O processo de implementação do DSpace foi surpreendentemente simples. O sistema é maduro e acessível. Isso se deve ao fato de o código-fonte ser aberto ao público, permitindo que qualquer programador contribua para a melhoria do código, além de o mesmo ser testado e utilizado por diversas instituições ao redor do mundo. As principais modificações feitas por nossa equipe foram na parte visual, incluindo a correção de alguns *bugs* e a adição de novas funcionalidades. Sinto-me muito honrado em participar do Participatório, pois sei o quanto tal iniciativa pode facilitar tanto o acesso, quanto a organização de documentos, que até então eram praticamente inacessíveis. Inclusive gostaria de ver essa mesma ideia implantada em mais instituições, principalmente em colégios e universidades, para estimular o livre acesso à informação gerada nesses locais.

Contribuindo com a juventude brasileira



FILIFE LEUCH BONFIM

Filipe Leuch Bonfim, bolsista de desenvolvimento do Participatório - Centro de Computação Científica e Software Livre - Universidade Federal do Paraná (C3SL - UFPR).

A plataforma Elgg é em software livre voltado ao desenvolvimento de redes sociais, com uma comunidade grande, que contribui de forma significativa para o desenvolvimento e aprimoramento do ambiente digital. Estamos constantemente procurando formas de melhorar a experiência do usuário ao utilizar a plataforma, tanto visualmente como também alterando o comportamento interno das funcionalidades do sistema. O Participatório foi desenvolvido em software livre e alguns pontos positivos sobre isto é que nos permitiu uma maior flexibilidade, liberdade de modificação e segurança. Considero que participar deste projeto foi muito importante para mim, sintto que estou contribuindo com a juventude brasileira ao disponibilizar esta plataforma que torna possível uma interação mais direta da juventude com a SNJ. O Participatório é um passo importante em relação ao aprimoramento da democracia para a juventude brasileira.



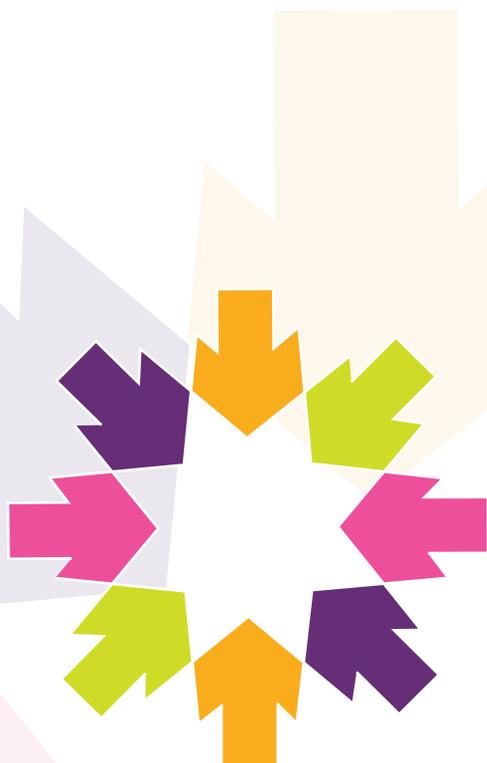
Esperança de um futuro bom para o brasil



MATEUS RAMBO

Mateus Rambo, bolsista de desenvolvimento do Participatório - Centro de Computação Científica e Software Livre - Universidade Federal do Paraná (C3SL - UFPR).

O software livre permite que os próprios usuários possam conferir o que é feito com os seus dados dentro da plataforma. Permite que o conhecimento adquirido no desenvolvimento da plataforma seja compartilhado. Também garante que não exista dependência tecnológica ao grupo desenvolvedor da plataforma. Estágio no C3SL porque o grupo se envolve com projetos de cunho social, o que me interessa em âmbito profissional e, principalmente, pessoal. Desenvolver uma plataforma que permite a comunicação direta da juventude, da qual faço parte, com o Governo Federal é uma realização e me dá esperança de um futuro bom para o Brasil, com governantes capazes de se comunicar verdadeiramente com a população. O Participatório permite o diálogo direto da população jovem com o Governo Federal, algo impensável até pouco tempo atrás. A internet é o meio de comunicação principal de muitos jovens, e não tenho dúvidas que a plataforma é uma ferramenta importante para a juventude ser ouvida, receber respostas para seus questionamentos e descobrir iniciativas voltadas a ela.



2013 2013

2013 2013

2013 2013

2013 2013

2013 2013

2013 2013

2013 2013

2013 2013



Linha do tempo

2013/JULHO



Lançamento do Participatório:

O lançamento oficial do Participatório aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília, com presença do ministro-chefe da SGPR, Gilberto Carvalho, da ministra da Secretaria de Direitos Humanos (SDH), Maria do Rosário, da secretária nacional da juventude, Severine Macedo, e dos representantes da UFRJ, Ivana Bentes, e da UFPR, Marcos Sunye e Marcos Castilho. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes e tudo foi transmitido ao vivo na plataforma.

O lançamento foi transmitido ao vivo pelo Participatório, com recorde de acessos simultâneos, mais de 200, um teste para a plataforma. Foram mais de 5 mil usuários cadastrados já na primeira semana.







Oficina virtual Caminhos da Educação Básica - o ensino médio no Brasil:

O Participatório reuniu especialistas para discutir a educação brasileira. Mary Castro, pesquisadora com doutorado da Universidade da Califórnia em pesquisa sobre política e educação brasileira, e Manuela Braga, presidenta da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) são alguns dos participantes. Tudo foi transmitido *on-line*.





1º Encontro Estadual dos Territórios das Juventudes:

Diversos jovens em Vitória, no Espírito Santo, participaram de um debate com transmissão ao vivo no Participatório. O evento aconteceu no Cine Metrópole e foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na pauta, o tema “Territórios das Juventudes”.





Movimentos sociais e governos falam sobre reforma política:

Imagine um debate no meio da rua, num espaço de grande circulação de pessoas em pleno centro comercial de Brasília. Isso aconteceu e tudo foi transmitido ao vivo pelo Participatório. Ativistas e gestores discutiram reforma política e novas formas de participação social.



Jornada Mundial da Juventude:

Dentro da programação da Jornada Mundial da Juventude, que ocorreu no Rio de Janeiro, o Fórum da Juventude discutiu direitos sociais e oportunidades dos jovens: Severine Macedo, Dom Edson de Castro (bispo auxiliar do Rio de Janeiro), Igor Bruno (coordenador de políticas de juventude da prefeitura do Rio de Janeiro), pastora Lusmarina Garcia (Igreja Evangélica de Confissão Luterana e vice presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Rio de Janeiro) estiveram presentes. O Participatório transmitiu tudo ao vivo.





Sanção presidencial do Estatuto da Juventude:

Foi sancionado no Palácio do Planalto, em Brasília, o Estatuto da Juventude. A lei estabelece os 11 direitos prioritários dos brasileiros entre 15 e 29 anos. Na presença de jovens e artistas, a presidenta Dilma Rousseff sancionou o documento, que é considerado um marco legal histórico para os movimentos juvenis.

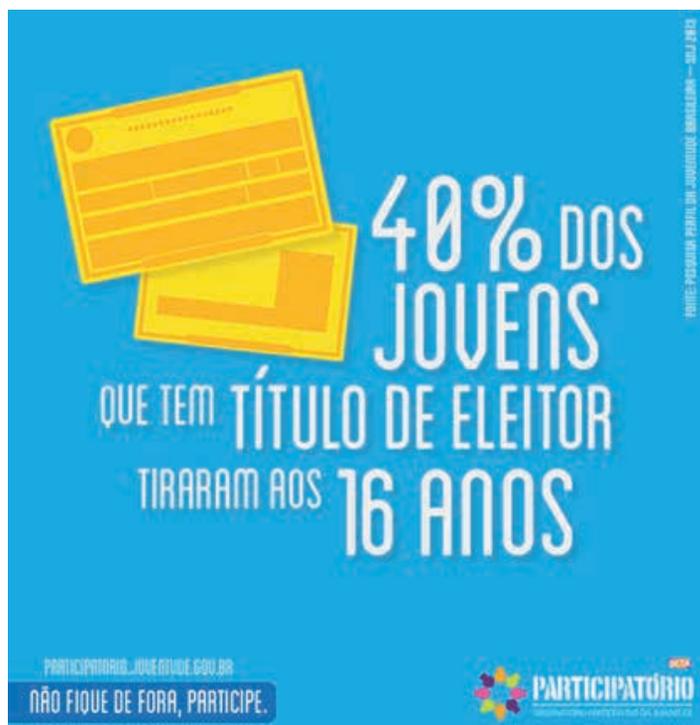




Lançamento da pesquisa Agenda Juventude Brasil:

O lançamento da “Agenda Juventude Brasil: pesquisa sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013” aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília, e o Participatório fez toda a cobertura. O documento é uma pesquisa de opinião de caráter nacional que busca levantar as questões da Juventude Brasileira de forma ampla e abrangente, de modo a possibilitar a análise e reflexão sobre perfil, demandas e formas de participação da juventude brasileira. Pretende subsidiar a elaboração de políticas públicas pensadas de forma integrada, a partir do universo juvenil. Mais de 3,3 mil jovens foram entrevistados.

De responsabilidade da SNJ, insere-se nas atividades do Participatório. Foi desenvolvida por um conjunto de consultoras, aplicada entre abril e maio de 2013, pela Gestão Venturi Associados e pela Análise Final Pesquisas, com a coordenação geral de Gustavo Venturi. A pesquisa contou com o apoio da Unesco Brasil. Participaram da pesquisa jovens de 15 a 29 anos, dos 27 estados, homens e mulheres, moradores de espaços rurais e urbanos.







Diálogos Governo e Sociedade Civil – Mais Médicos:

No Palácio do Planalto, em Brasília, aconteceu o “Diálogos Governo – Sociedade Civil: Mais Médicos”. Representantes de 50 movimentos sociais urbanos e do campo, ONGs, conselhos, centrais sindicais e comunidades religiosas participaram do evento. O objetivo foi debater o programa à época recém-implantado. O Participatório realizou a transmissão ao vivo.





Encontro Nacional de Gestores Estaduais e Municipais de Políticas para a Juventude:

A Secretaria Nacional de Juventude realizou o I Encontro Nacional de Gestores de Juventude, em Brasília, no período de 28 a 30 de agosto. O encontro possibilitou a troca e o diálogo entre os gestores, nas três esferas de governo, a fim de fortalecer as políticas públicas para o segmento. E, claro, teve transmissão via Participatório.



2013/SETEMBRO



Fórum Interconselhos Monitoramento Participativo:

O Fórum Interconselhos Monitoramento Participativo é um espaço de acompanhamento das ações do Plano Juventude Viva, programa da SNJ e Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Sepir). Ocorrido em Brasília, o evento reuniu gestores e sociedade civil para debater e acompanhar as questões que envolvem a vulnerabilidade da juventude negra. O Participatório transmitiu o evento.



Gestão em destaque – experiências de sucesso no Governo Federal:

Para mostrar e discutir seus indicadores econômicos e sociais, o Governo Federal realizou um evento no intuito de induzir a reaplicação de novos referenciais de gestão. O Participatório foi a plataforma utilizada para compartilhar esses indicadores *on-line*, através de transmissão.



1º Diálogos Governo - Sociedade Civil com a Juventude Rural:

Pela primeira vez, militantes da juventude rural participaram de um debate realizado pela presidência. A reunião pública aconteceu no 1º Diálogos Governo – Sociedade Civil com a Juventude Rural, no Palácio do Planalto, em Brasília. O Participatório realizou a transmissão.





Royalties do petróleo para educação e saúde:

Os *royalties* do petróleo, no Brasil, a partir de 2013, passaram a ser destinados para educação e saúde. Isso significa um investimento de R\$ 112 bilhões na educação em dez anos e R\$ 362 bilhões em 30 anos. O Participatório esteve em Brasília, no Palácio do Planalto, nesse momento tão importante para o país, transmitindo tudo.



Tira-dúvidas *on-line* sobre edital do Programa Estação Juventude:

O Programa Estação Juventude da SNJ lançou seu edital para seleção de projetos. Para facilitar a compreensão dos interessados sobre o edital, o Participatório promoveu um diálogo virtual entre os usuários e a equipe do programa. O tira-dúvidas *on-line* sobre o edital foi um sucesso entre os gestores, o que fez com que a boa experiência fosse repetida diversas vezes até o fim do prazo de inscrições.



Encontro do Participatório com organizações de juventude do Rio:

No Rio de Janeiro, o Participatório realizou um encontro com jovens ativistas, que puderam discutir o aprimoramento da plataforma, além de temas como participação social, midiativismo e comunicação. Tudo foi transmitido ao vivo.



Encontro do Participatório com organizações de juventude:

No Capão Redondo, em São Paulo, o Participatório realizou mais um encontro com jovens ativistas para discutir o observatório participativo da SNJ. Dessa vez na Casa das Mulheres, e tudo com transmissão ao vivo.



Consulta pública para o Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve):

O Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve) surgiu como demanda do Estatuto da Juventude, sancionado dia 5 de agosto de 2013 pela presidenta Dilma Rousseff. A partir disso, jovens que fazem parte do Participatório puderam contribuir na construção do texto do Sistema através da internet. De setembro a dezembro de 2013, os usuários do Participatório foram convocados para lançarem suas contribuições. Os artigos do Sinajuve ficaram disponíveis para serem comentados e incrementados pela juventude brasileira. Essa foi a primeira experiência de consulta pública na SNJ.

No dia 20 de dezembro de 2013, o Coijuv encaminhou à Presidência da República as minutas de decretos que regulamentam os benefícios previstos. Ao todo, 20 artigos dos 49 disponíveis na consulta receberam ponderações. Entre os principais benefícios assegurados, há a meia-entrada cultural e esportiva para jovens de baixa renda e estudantes, e a meia-passagem ou gratuidade no transporte coletivo interestadual para jovens de baixa renda. O Sistema Nacional de Juventude é um sistema descentralizado e participativo que organiza o planejamento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação das ações, planos e programas que constituem as políticas públicas de juventude em todo território nacional.



Vamos debater o SINAJUVE?



Chamada de contribuições ao
**Sistema Nacional
de Juventude**



2013/OUTUBRO



4º Encontro Nacional dos Conselhos de Juventude:

O Encontro Nacional de Conselhos de Juventude foi um evento promovido pelo Conjuve. O encontro se constituiu como um espaço de formação para os conselheiros e estímulo para o progresso da Rede de Conselhos. O Participatório transmitiu a reunião dos conselhos da Região Centro-Oeste, em Brasília.



Edital do Plano Juventude Viva:

Em outubro, o Plano Juventude Viva, da SNJ e Seppir, lançou edital para seleção de projetos para municípios contemplados pelo programa. O Participatório esteve presente como um facilitador para o público interessado em se inscrever. Uma oficina *on-line* foi realizada, onde os usuários puderam fazer perguntas ao vivo.



Seminário Internacional Saúde, Adolescência e Juventude:

Direito à saúde sexual e saúde reprodutiva para os jovens. Este foi o mote central de uma grande discussão que aconteceu em Brasília, durante o Seminário Internacional Saúde, Adolescência e Juventude: promovendo a equidade e construindo habilidades para a vida. A reunião, organizada pelo Ministério da Saúde (MS), SNJ e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), envolveu cerca de 250 participantes de 14 países. O Participatório transmitiu todo o evento.



Facção - Encontro Latino-Americano de Mídiaativismo, na Escola de Comunicação da UFRJ:

O evento aconteceu de 22 a 24 de outubro, na Escola de Comunicação da UFRJ, reunindo centenas de pessoas do Brasil e da América Latina, entre ativistas, jornalistas, comunicadores, movimentos sociais, blogueiros, artistas, agentes culturais e desenvolvedores de tecnologia. Todas as atividades se organizaram em torno de quatro eixos temáticos: políticas públicas, tecnologias, ativismo e linguagens. Para saber mais: www.facciao.org





Nós no Meio - transmissão do debate Juventude e Meio Ambiente:

Em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Participatório realizou e transmitiu o debate “Nós no Meio - Juventude e Meio Ambiente”, que contou com a presença de diversas jovens lideranças discutindo o tema junto com a Ministra Izabella Teixeira. Essa conversa aconteceu durante a IV Conferência Nacional de Meio Ambiente, em Brasília, que contou com mais de 200 mil participantes em todas as etapas municipais, estaduais e nacional.







Oficina *on-line* sobre Siconv para organizações de juventude:

A oficina *on-line* sobre o Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (Siconv) para Organização da Juventude aconteceu na Assembleia Legislativa da Bahia. Apresentando as noções básicas sobre o funcionamento do sistema, a atividade foi uma das ações da agenda do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). O evento foi realizado pela SNJ em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.



Portal dos Convênios
SICONV

Oficina online sobre o SICONV para organizações de Juventude

A oficina permitirá que os participantes adquiram noções básicas sobre o funcionamento do sistema e possam esclarecer suas principais dúvidas. Se sua organização tem projetos com o Governo Federal e utiliza o Siconv, participe!

Quando? Quinta-feira, 31 de outubro de 2013
(9h às 12:30 e 14h às 18h)



Seminário Construindo o Sistema Nacional de Juventude:

Para reafirmar a vontade de avançar nas conquistas para a juventude, as entidades responsáveis por defender os direitos dos jovens realizaram um seminário sobre a construção do Sinajuve. O evento foi encabeçado pelos Conselhos Municipais (principalmente Comjuve- SP) e Nacional de Juventude (Conjuve), e ocorreu no Sindicato dos Químicos de São Paulo. Contou com a participação de conselheiros, gestores auxiliares e entidades da juventude. Tudo foi transmitido pelo Participatório.





Debate O renascimento do Parto:

O Renascimento do Parto é um documentário brasileiro que retrata a grave realidade obstétrica, caracterizada por um número alarmante de cesarianas ou de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias. Diversas mulheres e ativistas que apóiam o parto natural estiveram presentes no debate, acompanhando, discutindo e participando. No Brasil, ainda existe um descuido naturalizado com parto e nascimento.

Nesse panorama, as mulheres tendem a peregrinar entre os serviços de saúde, a assistência ao pré-natal oferecida nas unidades básicas de saúde, que geralmente não têm uma ponte com a assistência ao parto. Outra questão é a concepção hierarquizada do espaço: a mulher e sua família não têm protagonismo no parto.

Então, a mulher muitas vezes passa por diversas intervenções e as decisões são tomadas pela equipe de saúde sem questionar a gestante sobre as intervenções no seu corpo e sobre o cuidado com bebê. O Participatório apóia a causa, por isso acompanhou esse debate transmitindo ao vivo a discussão sobre o tema, em prol do parto natural e humanizado. O evento aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília.







Seminário Juventude e Política Internacional:

Com o objetivo de compartilhar experiências e definir ações conjuntas, tendo como ponto de partida a importância da participação da juventude nos espaços internacionais, o seminário ocorreu nos dias 25 e 26, na Casa da ONU, em Brasília. Uma realização conjunta do Conjuve, SNJ e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O Participatório transmitiu os principais momentos.



Foto: Engajamundo



Feira ONG Brasil:

A Feira ONG Brasil é o maior encontro intersetorial de responsabilidade social da América Latina. Realizada no Expo Center Norte, em São Paulo, teve o objetivo de integrar os diferentes setores da sociedade, criando um ambiente de troca e profissionalização. A Secretaria-Geral organizou pelo segundo ano consecutivo um grande *stand* de referência reunindo todos os serviços e informações do Governo Federal que têm relação direta com as ONGs. Em parceria com a equipe do Marco Regulatório das Organizações Sociais (MROSC), o Participatório acompanhou tudo isso de perto, transmitindo ao vivo os principais debates e fazendo a cobertura.





VI Bienal de Jovens Criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP):

O Brasil realizou entre 3 e 7 de dezembro, em Salvador, a VI Bienal de Jovens Criadores da CPLP. Os jovens artistas brasileiros de 18 a 30 anos participaram com apresentações e performances em diversas áreas da cultura. O objetivo foi poder ampliar as possibilidades de integração entre os países lusófonos. O Participatório realizou cobertura e transmissão ao vivo dos debates e solenidades durante todos os dias do evento.





Debate Saúde, Juventude e Combate à Violência:

O Ministério da Saúde realizou o debate Saúde, Juventude Combate à Violência em parceria com a SNJ, em Brasília. Na ocasião, estiveram presentes ativistas do movimento negro, pesquisadores e agentes públicos. O Participatório transmitiu ao vivo e fez narração nas redes sociais.





12ª Oficina para a Inclusão Digital e Participação Social:

A Oficina para Inclusão Digital e Participação Social é um evento que acontece desde 2001, inicialmente organizado pelo Governo Federal contou nos últimos anos com a coordenação do movimento social organizado. A proposta é reunir agentes públicos e população atuante em espaços que oferecem o acesso às tecnologias da informação. O Participatório não podia ficar de fora e esteve presente na mesa de debate sobre as possibilidades e limites das plataformas de participação social, na 12ª edição, que ocorreu em Brasília, no Hotel Nacional.





Escola Regional MOST Unesco Brasil:

De 13 a 18 de dezembro, 120 pesquisadores, gestores e lideranças juvenis de toda a América Latina e Caribe estiveram reunidos em Brasília para a realização da Escola MOST Unesco Brasil. O evento foi organizado pela equipe do Participatório em parceria com o Programa de Gestão das Transformações Sociais Unesco, o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso), a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e a Organização Ibero-Americana de Juventude (OIJ).

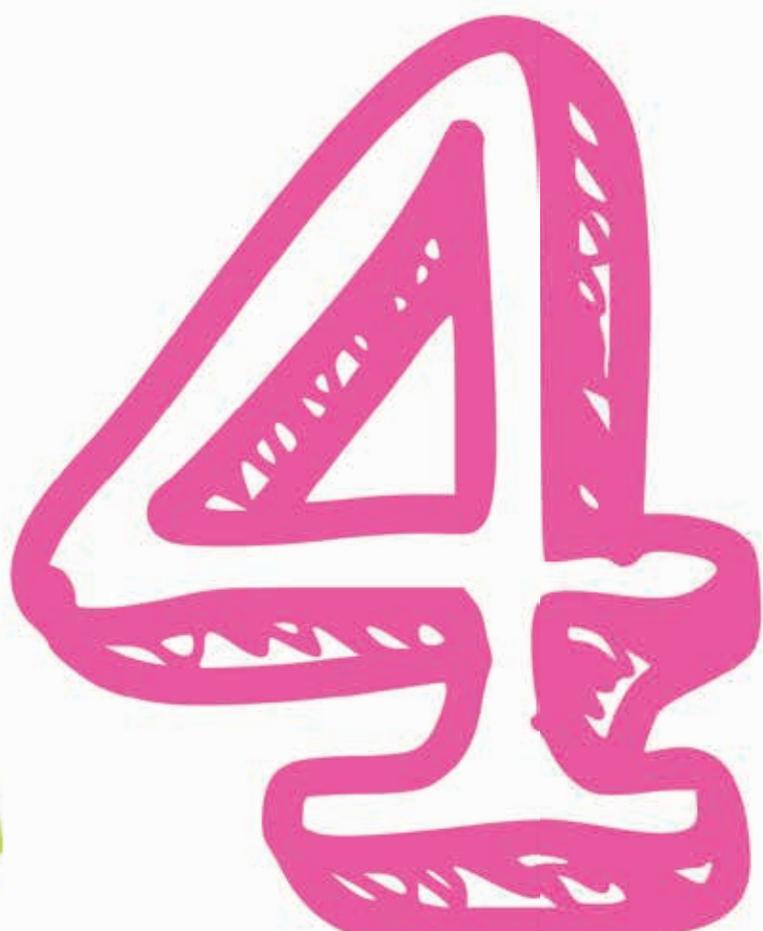
Na programação, uma série de debates, oficinas e apresentação de trabalhos sobre Juventude. Todos os dias foram transmitidos ao vivo pelo Participatório. Os participantes visitaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e a ONG Jovem de Expressão, em Ceilândia (DF). Os artigos inscritos no evento passaram por seleção para a publicação em livro em 2014.

Na metodologia de participação, 50% dos participantes - selecionados via edital - receberam bolsa integral (passagem, hospedagem e alimentação). Isso possibilitou a inserção de um número maior de jovens no evento, democratizando o acesso às rodas de conversa para discutir os temas relevantes à juventude. Outra novidade foi uma oficina virtual, com pessoas de vários países selecionadas para convergir suas experiências e conceitos de juventude através da internet, mediada por especialistas.











Linha do tempo

2014/JANEIRO



Fórum Social Temático:

O Fórum Social Temático (FST) foi realizado de 21 a 26 de janeiro, em Porto Alegre. O Participatório realizou cobertura das ações da sociedade civil publican-do matérias jornalísticas, narrações em redes sociais e coberturas fotográficas.





Conexões Globais:

O Conexões Globais aconteceu dias 24 e 25 na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, abordando a relação da juventude na mobilização para as Jornadas de Junho de 2013. A Secretaria Nacional de Articulação Social (SNAS), da SGPR, foi uma das organizadoras em parceria com outras instituições. O evento foi realizado conjuntamente ao FST. O Participatório realizou a cobertura completa.



2014/FEVEREIRO



E-book da Agenda Juventude Brasil:

A “Agenda Juventude Brasil: Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013” é uma pesquisa do Participatório que reúne opinião de 3,3 mil jovens, homens e mulheres, do interior do Brasil e das capitais. No dia 4 de fevereiro, ela passou a ficar disponível também em formato *epub*, para *smartphones* e *tablets*. Faça o *download*: <http://migre.me/kCh9c>.



6º Congresso Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST):

Os gritos e palavras de ordem entoaram fortes no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília. Isso porque cerca de 16 mil ativistas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) estiveram reunidos para uma série de atividades no 6º Congresso Nacional do MST que aconteceu de 10 a 14 de fevereiro. O Participatório realizou cobertura com matérias, fotos, transmissão e narração nas redes sociais.





Oficina para Superintendência de Políticas Públicas para Mulheres, Direitos Humanos e Equidade (SUMUDHE):

O Participatório da Juventude compartilhou experiências de mobilização social na internet com a equipe da Superintendência de Políticas Públicas para Mulheres, Direitos Humanos e Equidade (SUMUDHE), em Palmas, Tocantins. A oficina visa a construção do Projeto Mídias Educativas Mais Mulheres, que vem sendo desenvolvido pela SUMUDHE no intuito de discutir as temáticas de gênero por meio de estratégias de comunicação.



Mobilização para aprovação do Marco Civil da Internet:

O Marco Civil da Internet estabelece uma série de princípios, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Em entrevista ao Participatório da Juventude, o coordenador geral de novas mídias da Secretaria Nacional de Articulação Social (SNAS), Ricardo Poppi, esclareceu os pontos considerados polêmicos do texto do documento. O Participatório acompanhou e mobilizou para a tramitação do projeto de lei, até sua aprovação.





Biblioteca Digital:

Que tal aprofundar o seu conhecimento sobre juventude? No dia 25 de junho, o Participatório ganhou uma biblioteca digital com mais de 200 títulos relacionados à Juventude no Brasil e no mundo. Todas as publicações estão disponíveis para livre consulta e *download*.

A ideia é que o espaço seja uma referência no tema juventude, tornando-se um centro de documentação e catalogação virtual para que qualquer pessoa possa ter acesso, compartilhando artigos, monografias, teses, livros e outras publicações em formatos diversos como áudios e vídeos.

A Biblioteca Digital foi implementada através da plataforma DSpace, um ambiente livre que permite a preservação de documentos por longas datas. Essa foi mais uma forma que a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) encontrou para possibilitar uma melhor disseminação das publicações sobre juventude e políticas públicas no mundo. A biblioteca reforça o conceito e missão do Participatório como o Observatório Participativo da Juventude. Visite a Biblioteca:

www.participatorio.juventude.gov.br/biblioteca



2014/MARÇO



Mobilização Estatuto da Juventude #TodoJovemTemDireito:

Com a *hashtag* #TodoJovemTemDireito, a SNJ iniciou a partir do dia 10 de março uma campanha nas redes sociais e no Participatório para divulgar o Estatuto da Juventude, que entrou em vigor no dia 2 de fevereiro de 2014. O documento contempla pelo menos 51 milhões de brasileiros e brasileiras, com idade entre 15 e 29 anos, e define os direitos que o Estado deve assegurar a essa parcela da população.

O objetivo foi divulgar o texto, para que os jovens conheçam esses direitos e reconheçam o Estatuto como um instrumento legal para suas reivindicações. Na campanha, jovens foram convidados para falar sobre os 11 direitos da juventude previstos no documento.





Fórum de Monitoramento Participativo Interconselhos (Fompi):

Nos dias 26 e 27 de março, o Participatório da Juventude fez a transmissão ao vivo da 1ª reunião do Fórum de Monitoramento Participativo Interconselhos Juventude Viva (Fompi), que ocorreu no Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília. O evento foi organizado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. O objetivo do encontro, que reuniu 130 participantes de várias regiões brasileiras, foi apresentar o balanço das ações desenvolvidas no Plano Juventude Viva, programa de prevenção à violência contra a juventude negra.



Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) - 50 anos do Golpe Militar de 1964:

No intuito de rememorar os casos de violência durante a ditadura militar e se mobilizar para tomar providências acerca dos assassinatos ocorridos na zona rural brasileira, a juventude do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) realizou de 28 a 31 de março, no Albergue da Juventude em Brasília, este evento em alusão aos 50 anos do Golpe Militar de 1964. Cerca de 100 jovens estiveram reunidos. O Participatório realizou a cobertura.

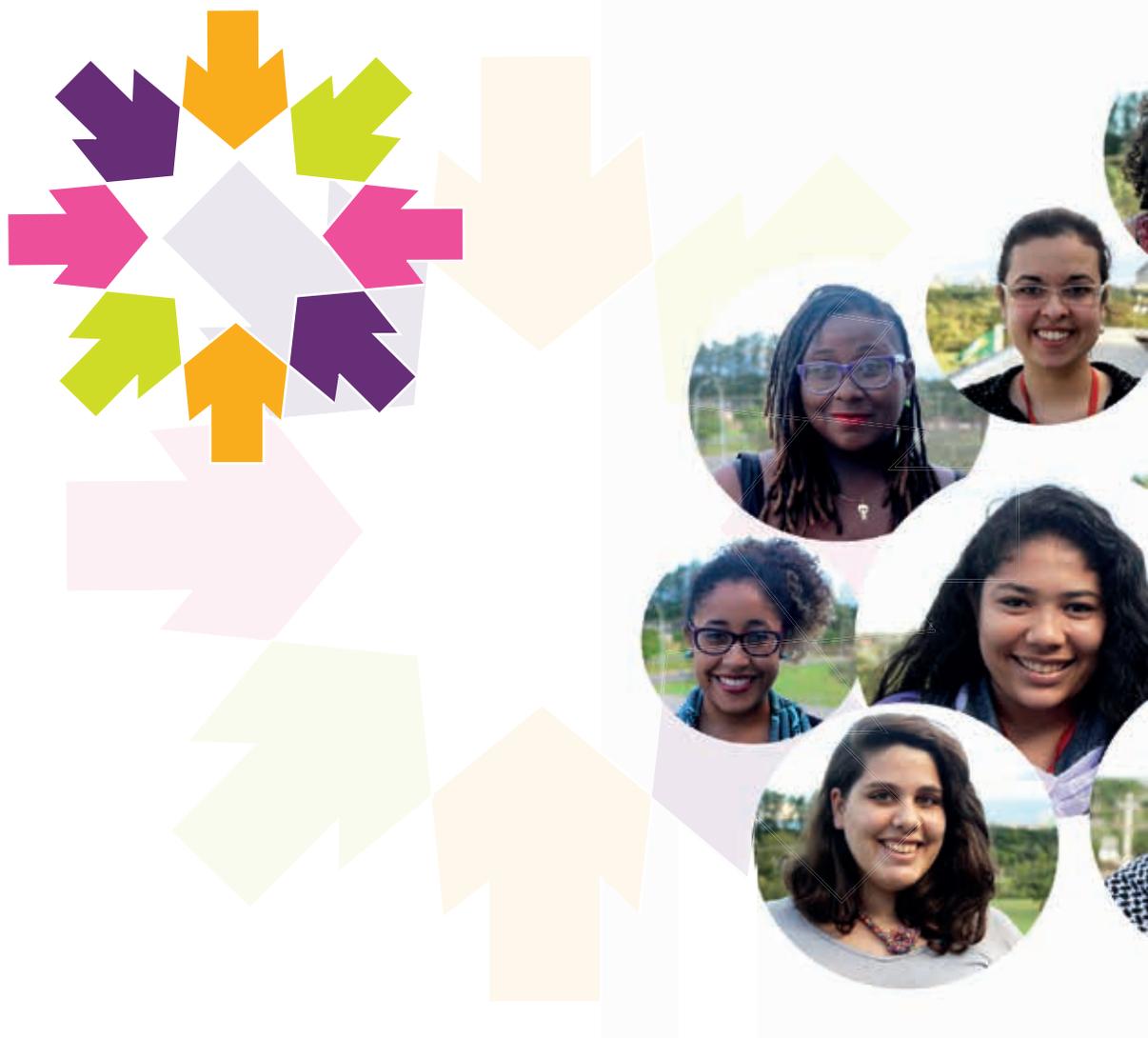
2014/ABRIL

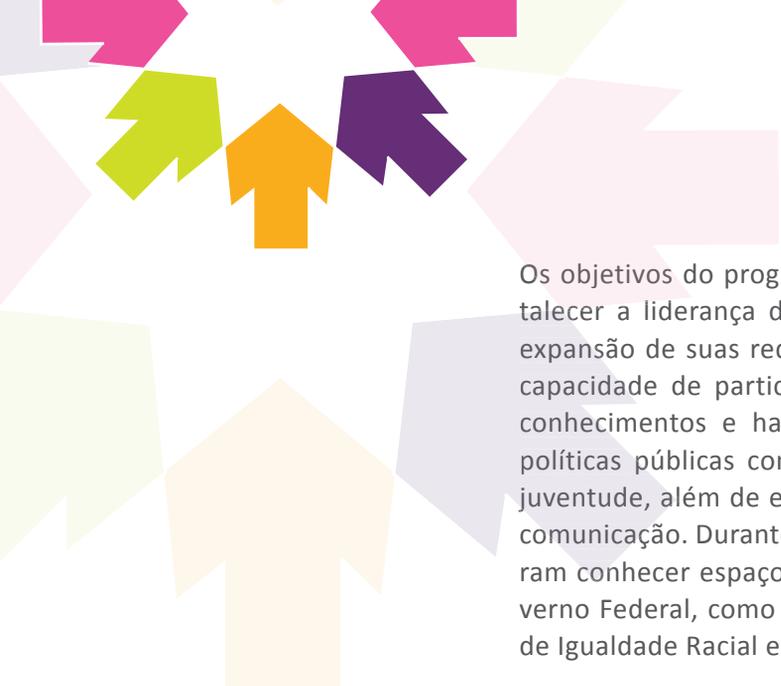


02
de abril
2014

Programa Jovens Mulheres:

Quinze mulheres, de 18 a 29 anos, com experiência em liderança comunitária e ativismo pelos direitos das mulheres, foram selecionadas através de edital público para integrar o Programa de Fortalecimento em Questões de Gênero e Juventude. A iniciativa é uma parceria entre a SNJ, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e ONU Mulheres. O Participatório, através do Núcleo de Estudos e Pesquisa, foi responsável pela formação das jovens líderes, e a mobilização virtual aconteceu na plataforma. O curso durou um ano.





Os objetivos do programa são, entres outros, fortalecer a liderança dessas jovens para facilitar a expansão de suas redes e alianças, aumentar sua capacidade de participação política, desenvolver conhecimentos e habilidades para a análise de políticas públicas com recorte de gênero, raça e juventude, além de elaborar um planejamento de comunicação. Durante o curso, elas também puderam conhecer espaços do Poder Executivo do Governo Federal, como as Secretarias de Juventude, de Igualdade Racial e de Mulheres.



04
de abril
2014

47ª Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD):

O Participatório esteve presente na 47ª Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), em Nova York (EUA). Houve cobertura jornalística das ações da delegação brasileira, que aprofundou discussões sobre políticas públicas de juventude.







Mobilização para as #EleiçõesConjuve:

Pela primeira vez desde 2005, quando o Conjuve foi criado, o processo eleitoral para os novos membros do conselho aconteceu *on-line*. O Participatório foi utilizado como plataforma de mobilização de 15 de abril a 23 de julho. Um *hotsite* foi criado com o edital, tira-dúvidas e *box* com a *hashtag* #EleiçõesConjuve. Foram 159 representantes de entidades da sociedade civil organizada de todo o Brasil que concorreram no processo eleitoral. A eleição bateu recorde de inscrições.





COMUNICADO AOS USUÁRIOS DO PARTICIPATÓRIO

O Participatório estará funcionando em modo somente leitura entre os dias 21 e 30 de novembro de 2014. Isto é, todo o conteúdo continua sendo acessado, mas com interatividade limitada. A partir do dia 1 de dezembro entra no ar o **Portal da Juventude**, primeiro portal temático do governo federal. Leia mais...

Entrar

Logín ou endereço de email

Senha

 Acessar com Facebook

Lembrar de mim

Entrar

[Recuperar senha](#)

debates

Naiara Larsen adicionou um novo tópico de debate [Como será que](#)

Comunidades

 CAJU Goiânia



Consulta Pública #ConsultaColombo:

A Conferência Mundial de Juventude 2014, que teve como tema “A integração dos jovens na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015”, aconteceu entre os dias 6 e 10 de maio em Colombo, no Sri Lanka. O Participatório da Juventude realizou consulta pública para a construção do documento-base. A cobertura foi colaborativa, em parceria com a rede de juventude Coalizão de Jovens pelo Pós-2015.







Arena Net Mundial:

Que internet você quer? Essa foi a pergunta que norteou as discussões durante o Arena Net Mundial, evento da SGPR que aconteceu conjuntamente ao Net Mundial - Encontro Multissetorial Global Sobre o Futuro da Governança da Internet. O encontro foi organizado em uma parceria entre o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e a /1Net, fórum que reuniu entidades internacionais que discutem governança na internet.

O Marco Civil da Internet foi votado na Câmara dos Deputados em março de 2014. A Lei (até então PLC 21/2014), construída após amplo debate realizado pela sociedade civil, definiu uma série de princípios que garantem uma internet com privacidade, segurança, neutralidade e liberdade aos brasileiros. Em plena abertura do Arena Net Mundial, a Lei estava prestes a ser aprovada no Senado Federal, em Brasília.

Para alegria dos ativistas presentes no evento e no restante do mundo que acompanhavam a transmissão ao vivo pelo Participatório, o Marco Civil foi aprovado. Na manhã do dia seguinte, a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei. O evento aconteceu até 24 de abril em São Paulo. O Participatório transmitiu toda a programação ao vivo, além de ter feito cobertura com narração, fotos e matérias diariamente. Além disso, realizou palestra sobre a plataforma interativa da SNJ, com transmissão ao vivo.



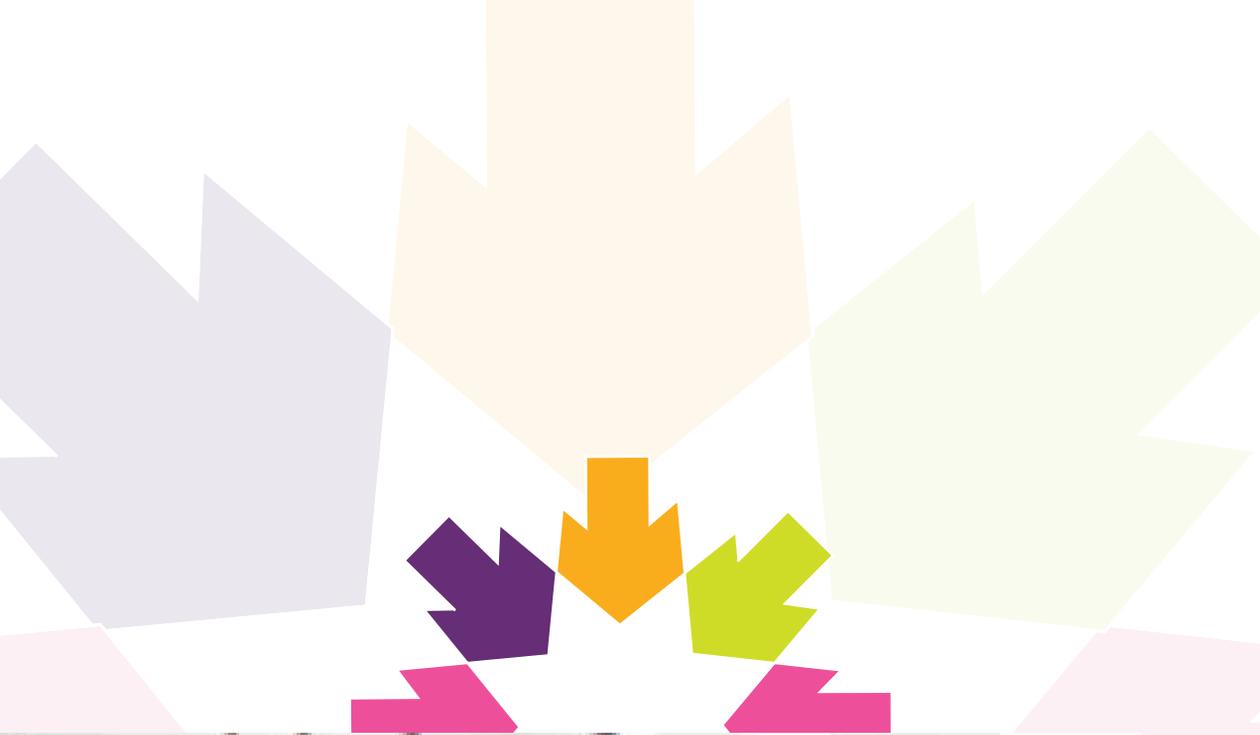




Lançamento do Plano Juventude Viva em Vitória:

A SNJ e a Seppir lançaram o Plano Juventude Viva no Palácio Anchieta, em Vitória (ES). O programa visa à prevenção da violência contra a juventude negra, e com atuação em seis municípios capixabas, além da capital. Ao todo, o Governo Federal investiu 96 milhões de reais, que serão distribuídos de forma prioritária em programas nas áreas de educação, saúde, cultura, justiça, trabalho e emprego. O Participatório fez a cobertura com matérias e fotos.







Teia Nacional da Diversidade:

Entre os dias 19 e 24 de maio, aconteceu em Natal (RN) a Teia da Nacional Diversidade, um encontro que pretende fortalecer o exercício dos direitos culturais e o diálogo entre a sociedade civil e o Poder Público no campo cultural. Promovida pela Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SCDC/MinC) e pela Comissão Nacional de Pontos de Cultura (CNPdC), a edição de 2014 teve o objetivo de fortalecer o exercício dos direitos culturais e promover a atuação cultural em rede.



A SNJ participou com programação voltada para o público jovem, apresentou os principais programas e ações que integram a Política Nacional de Juventude em um *stand* e realizou debates. O Participatório perguntou aos jovens “O que você traz para a Teia da Diversidade?”. Dois vídeos compilando depoimentos foram produzidos, além de matérias, transmissão ao vivo e cobertura fotográfica. Tudo realizado de maneira colaborativa com outros comunicadores, através da *hashtag* #TeiadaDiversidade. Além disso, a relatoria das oficinas e debates aconteceram por meio das páginas wiki existentes na comunidade do Participatório.





Cobertura do I Encontro da Juventude do Território da Cidadania da Chapada dos Veadeiros:

Entre os dias 23 e 25 de maio, na cidade de Monte Alegre (GO), aproximadamente 300 jovens de oito municípios participaram do I Encontro da Juventude do Território da Cidadania, na Chapada dos Veadeiros. O evento teve o objetivo de discutir o papel da juventude como protagonista da vida rural. Representantes da SNJ estiveram presentes em debates através de “mesas de saberes”, oficinas e grupos de trabalho.

A programação abordou diversos temas como cidadania, participação social e representação juvenil, educação, diversidade e igualdade, profissionalismo, trabalho e renda, saúde, cultura, desporto e lazer, liberdade de expressão, dentre outros temas que podem ser encontrados entre os 11 direitos previstos no Estatuto da Juventude. O Participatório realizou uma oficina sobre participação social por meio da internet e fez a cobertura com fotos, minidocumentário e matéria.

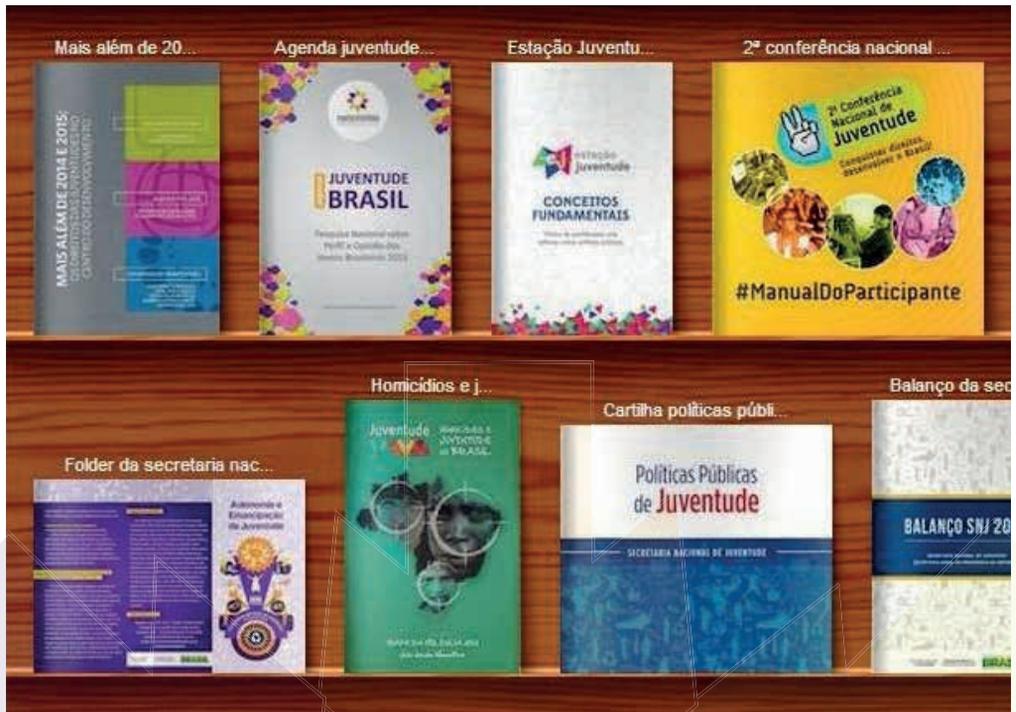




Prateleira de publicações:

O Participatório ganhou uma página especial com as publicações da SNJ. São mais de 20 exemplares institucionais sobre as políticas desenvolvidas pela secretaria. Com *design* responsivo, que se adapta a todos os formatos de tela, as publicações podem ser visualizadas também através de *smartphones* ou *tablets*. Além disso, estão disponíveis para *download*.

Publicações da Secretaria Nacional de Juventude





Parceria Participatório - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz):

Início da parceria entre Participatório e comunicadores da Fiocruz. A ideia é potencializar a Rede Juventude Viva, que possui comunidade na plataforma e mobilizar gestores e articuladores do Plano Juventude Viva, programa da SNJ que tem o objetivo de prevenir a violência contra a Juventude Negra. Ao todo, três jornalistas foram contratados para transformar as ações dos articuladores do plano em matérias para o Blog Juventude Viva.







Mobilização pela Política Nacional de Participação Social (PNPS):

No intuito de facilitar o entendimento sobre a Política Nacional de Participação Social (PNPS), o Participatório fez um “tira-dúvidas» com as principais perguntas sobre o assunto. Isso porque parte da imprensa e da sociedade conservadora publicou inverdades a respeito da PNPS. Também colheu vários depoimentos de jovens lideranças sobre participação social e contribuiu na mobilização pelas redes sociais.





"A PNPS É EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA A SOCIEDADE CIVIL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS. PRECISAMOS APRIMORAR E FORTALECER AINDA MAIS ESSA POLÍTICA"

Mazê Morais – Secretária Nacional de Juventude Rural da Contag



"É NECESSÁRIO PROMOVER CAMINHOS DE DIÁLOGO QUE SEJAM POSSÍVEIS PARA A MELHORIA DAS REIVINDICAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL BRASILEIRA"

Edoarda Scherer – Rede Ecumênica da Juventude



"É IMPORTANTE CONSTRUIRMOS ESFORÇOS PARA INCENTIVAR AS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO"

Lúcio Centeno – Levante Popular da Juventude



"TEMOS QUE AVANÇAR NOS ESPAÇOS NÃO SÓ DE REPRESENTAÇÃO, MAS TAMBÉM DE DELIBERAÇÃO"

Cristiano Lima – Coordenação Nacional de Entidades Negras



Reunião Movimentos de Juventude dialogam com o Governo sobre Participação Social:

Na manhã do dia 18 de junho, o Participatório transmitiu a reunião com 15 representantes dos movimentos de juventude com o ministro da SGPR, Gilberto Carvalho, no Palácio do Planalto. Na pauta, a Política Nacional de Participação Social (PNPS). À tarde, mais um encontro entre Governo e sociedade civil sobre a PNPS foi realizado, com o ministro, ativistas, jornalistas e blogueiros. Tudo foi transmitido pelo Participa. BR e pelo Participatório.



CHAMADA PÚBLICA: SNJ e Ipea convocam pesquisadores de juventude:

Em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a SNJ convocou até 9 de julho pesquisadores para participarem do projeto “Subsídios ao Acompanhamento e Análise da Política Pública de Juventude”. Foram abertas seis vagas, duas para assistentes de pesquisa com graduação, três para assistentes de pesquisa com mestrado e uma para pesquisador doutor.



2º Diálogos Governo – Sociedade Civil - Juventude Rural:

Cerca de 100 jovens de entidades em todo o país se reuniram no dia 3 de julho no Salão Leste do Palácio do Planalto, em Brasília, para debater as pautas do campo. O Participatório estava por lá e realizou a transmissão ao vivo, além de cobertura com narração nas redes sociais, fotos e matéria. Na ocasião, foi lançado o Programa de Fortalecimento da Autonomia Econômica e Social da Juventude Rural (Pajur).





Participatório completa 1º ano!

O Participatório completou aniversário de um ano. A rede social da SNJ, criada no intuito de fomentar o debate sobre o tema juventude, já possui mais de 11 mil usuários cadastrados, 520 comunidades, 730 blogs, 790 tópicos em debate e 40 mil mensagens trocadas. Um ano de transmissões, mobilizações e ações para dar visibilidade às juventudes na proposta da comunicação. E um ano de sistematizações, discussões, levantamento de dados e informações sobre as juventudes, na proposta do observatório. Vamos continuar construindo o Participatório de forma conjunta, colaborativa? #tamojuntoParticipatorio

#tamojuntoParticipatorio

520
comunidades

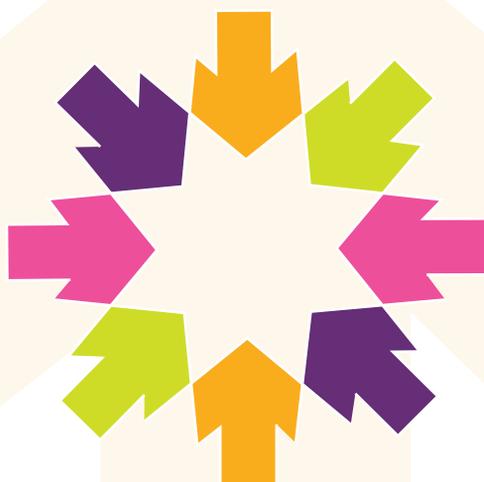
790
tópicos em
debate

40 mil
mensagens
trocadas

11 mil
usuários

PARTICIPATÓRIO

completa
ano 1





Oficina de Comunicação Popular:

Todo jovem tem direito à comunicação e à liberdade de expressão, conforme está previsto no Estatuto da Juventude. O Participatório realizou uma oficina de Comunicação Popular no intuito de promover discussão sobre midiativismo através de meios alternativos. A oficina foi ministrada dias 31 de julho e 1 de agosto para 20 lideranças de jovens quilombolas, em Alto Paraíso (GO).





Oficina Plano em Diálogo sobre Participação Social

Com o objetivo de discutir diferentes temas sobre Direitos dos Jovens, a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), realizou a primeira oficina do “Plano em Diálogo” para debater o primeiro eixo do Estatuto Nacional de Juventude. “Do direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil” levou jovens de 14 estados brasileiros a pensar e sistematizar o que é a participação social. Claro que o Participatório precisava estar presente para acompanhar as discussões sobre participação social via redes digitais das lideranças juvenis.





Pós-TV - Cerveja Filosófica (ESPOCC):

Na tarde do aniversário de 13 anos do Observatório de Favelas, ocorreu na Favela da Maré, no Rio de Janeiro, a primeira edição da “Cerveja Filosófica”, um bate-papo sobre temas de interesse da Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC). Nesta primeira edição, os escritores Marcus Faustini e Francisco Bosco falaram sobre sujeitos e territorialidades. Mais de 100 pessoas estiveram presente. O Participatório fez a transmissão ao vivo. Assista ao debate: www.youtube.com/watch?v=us4FR88G-AE





Pós-TV Oficina Democracia e a Estrutura do Estado Brasileiro (Viração):

A Viração Educomunicação, uma das organizações parceiras do Participatório, realizou em sua sede, na cidade de São Paulo a oficina Democracia e a Estrutura do Estado Brasileiro. O público foi cerca de 40 jovens de movimentos sociais e escolas de São Paulo. O Participatório transmitiu ao vivo, e você pode assistir em: https://www.youtube.com/watch?v=_NDqlwRfpjg



Vídeo com Jovens Mulheres Líderes:

As 15 jovens selecionadas pela ONU Mulheres, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e SNJ para o programa que potencializa a atuação política de cada uma delas em seus territórios se encontraram na Casa da ONU, em Brasília. Quilombola, indígena, cigana, negra, branca, parda, lésbica, agricultora, pesquisadora, parteira... e só um pedacinho da diversidade dessas jovens ativistas que representam mulheres de todo o país na luta pela igualdade de gênero. O resultado do encontro foi uma série de vídeos sobre suas trajetórias.



30

de agosto
2014

Pós-TV - Áreas de Conflito em Transformação (Agência Solano Trindade):

Diante dos inúmeros casos de racismo no futebol brasileiro, a Associação Capão Cidadão debateu o “Racismo no Esporte” no Áreas de Conflito em Transformação - Estéticas da Periferia. O evento ocorreu a partir das 10 horas até o final da tarde. Mais de 200 pessoas, de crianças a idosos assistiram aos jogos e futebol pela manhã, participaram do espaço de estética e dança, estandes do Museu do Futebol, feira de comidas e produtos artesanais. Com apoio da Agência Popular de Cultura Solano Trindade, a transmissão foi em parceria com o Participatório.

http://youtu.be/vJKxTtBM2IA?list=UUgFe1PSajbVVWSyKx_SLaWQ







Encontro de Políticas de Juventude – Participatório em Rede:

Quem são as pessoas que pesquisam temas ligados à juventude brasileira? Que temáticas despertam maior interesse? Quais são os desafios para produzir conhecimento sobre juventude e políticas públicas hoje? Essas são algumas das perguntas que motivaram a realização do Encontro dos Pesquisadores e Pesquisadoras de Políticas de Juventude - Participatório em Rede, que aconteceu em Brasília de 2 a 4 de setembro, reunindo mais de 100 estudiosos sobre o tema. Tudo transmitido ao vivo pelo Participatório.

O encontro foi uma realização da SNJ com o objetivo de compartilhar experiências a fim de constituir uma rede de pesquisadores em políticas de juventude. Dentre os mais de 300 inscritos por meio de chamada pública, foram selecionados 90 participantes entre graduados, mestres e doutores. Além disso, participaram das discussões convidados de instituições parceiras como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e ministérios que executam políticas de juventude.









Pós-TV - Oficina Competências para a Vida (Viração):

Em São Paulo, capital, o Participatório realizou em parceria com a Viração a transmissão da oficina Competências para a Vida. Nela, adolescentes e jovens discutiram como se percebem na escola, família e sociedade, o que é ser jovem e quais seus direitos desde os estatutos da Juventude e da Criança e do Adolescente. Assista em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ZNIfeHhJM4>



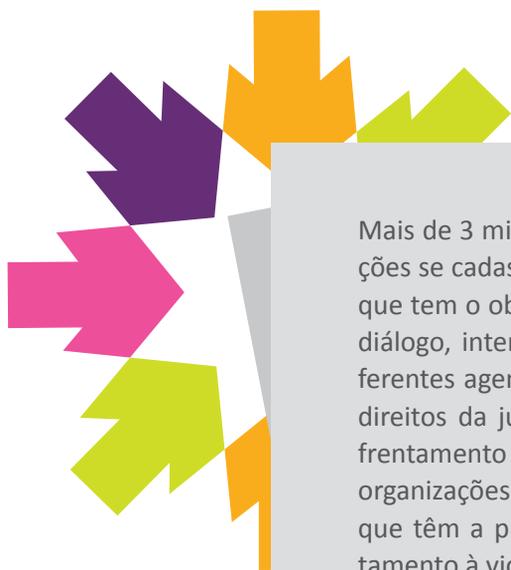


Plano Juventude Viva: gestores e parceiros discutem violência contra jovens negros:

De 15 a 19 de setembro, cerca de 50 gestores de todas as regiões brasileiras estiveram reunidos em Brasília para compartilhar e monitorar as ações do Plano Juventude Viva. O Plano é desenvolvido desde 2012 em parceria entre a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e Secretaria de Políticas pela Igualdade Racial (Seppir) e trabalha com ações de prevenção à violência contra a juventude negra.

Ao todo, são 44 programas pactuados por 11 ministérios parceiros. O resultado disso são ações desenvolvidas em 96 cidades brasileiras. A Secretaria Nacional de Assistência Social, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) atinge 1.379 municípios com suas ações. Desde o início do ano, a juventude negra em situação de vulnerabilidade passou a ser público prioritário dos projetos.





Mais de 3 mil pessoas ligadas a 1.158 instituições se cadastraram na **Rede Juventude Viva**, que tem o objetivo de ser uma plataforma de diálogo, interação e mobilização entre os diferentes agentes que atuam na promoção de direitos da juventude, igualdade racial e enfrentamento à violência. Participam da Rede organizações de governo e da sociedade civil que têm a promoção de direitos e o enfrentamento à violência como pautas de atuação.



Pós TV - Movimentos Sociais e Tecnologias de Impacto Social (Mídia Étnica):

Nos dias 18 e 19 de setembro, O Instituto Mídia Étnica e o Correio Nagô em parceria com o Asuntos delSur, da Argentina, realizaram um debate na Biblioteca Pública da Bahia, em Salvador. O que a tecnologia pode fazer pelos direitos e pela democracia? Essa foi uma das perguntas que o Mídia Periférica, o Mídia Étnica, o Projeto Afrolatino, O Bloco Afro Olodum, o Democracia em Rede e outros movimentos sociais e ativistas buscaram responder. Cerca de 100 pessoas participaram do evento. O Participatório esteve presente com duas oficinas e gravou o que rolou. Assista em: <http://youtu.be/LouHm5qat9s>





Encontro com Observatório de Favelas / ESPOCC

A equipe do Participatório esteve na Escola Popular de Comunicação Crítica, em reunião com os bolsistas e dirigentes do projeto, com vistas a compreender os desdobramentos da parceria do Observatório de Favelas na mobilização para a produção de conteúdos e pautas na plataforma. Na ocasião, também ocorreu palestra do publicitário italiano Oliviero Toscani, quando se debateu o papel do fotógrafo e do jovem como produtor de cultura, conteúdos e narrativas.





Encontro com Agência de Redes para Juventude

Na tarde do dia 24 de setembro, a equipe do Participatório se reuniu com a Agência de Redes para Juventude em sua sede, no centro do Rio de Janeiro. O intuito desse encontro foi avaliar a parceria com o Participatório na produção de conteúdos e pautas de interesse para o jovem das comunidades, periferias e subúrbios cariocas, onde a Agência de Redes para Juventude atua.





Oficina Plano em Diálogo sobre Cultura:

A arena foi montada no palco do Teatro Paschoal Carlos Magno, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza. Trinta jovens ativistas de diversas regiões brasileiras se reuniram sob a luz dos refletores durante toda a quarta-feira (08/10) para discutir o eixo de Cultura do Plano Nacional de Juventude, que será tema da III Conferência Nacional de Juventude, prevista para acontecer em 2015.

A proposição surge a partir da oficina “Plano em Diálogo”, que vem sendo realizada pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em todas as regiões do país desde agosto de 2014. A ideia é dialogar com jovens da sociedade civil para construir o texto base do Plano.

Vale lembrar que o teatro onde a oficina aconteceu foi ocupado em 2011 pelo Pavilhão da Magnólia, um grupo de jovens de Fortaleza que revitalizou e gerencia o espaço após a parceria com a Secretaria de Cultura e Arte da UFC.





Oficina Plano em Diálogo sobre Comunicação:

Trinta jovens comunicadores de todo o Brasil se reuniram na Universidade Federal do Ceará (UFC) para construir o Plano Nacional de Juventude no eixo de Comunicação. As discussões fazem parte da oficina Plano em Diálogo, realizada pela SNJ no intuito de colher as demandas da juventude para o texto-base do Plano (PL nº 4.530/2004), um documento que deve conter as principais diretrizes da juventude brasileira. “A ideia é que o Plano possa direcionar a política de juventude no Governo Federal para os próximos dez anos”, afirmou Murilo Amatneeks, coordenador executivo do Comitê Interministerial da Política de Juventude (Coijuv). A discussão final acontecerá na III Conferência Nacional de Juventude, em 2015.





Oficinas de Metareciclagem e de Design (Coletivo Puraqué)

Você quer saber o que é metareciclagem, inclusão digital com software livre, direcionamento e atuação para a difusão da cultura e da apropriação digital? Conheça este coletivo que há 12 anos trabalha com inclusão digital na região de Santarém, no Pará. Em suas oficinas de metareciclagem, jovens e crianças aprendem a desmontar e montar computadores, a otimizar e ressignificar componentes. Como utilizam exclusivamente softwares livres, suas oficinas de design são atrativas para quem trabalha ou quer conhecer softwares gráficos livres. Na parceria com o Participatório, buscam mostrar como ampliar seu trabalho por meio das comunidades, dos debates e das consultas públicas da plataforma.





Oficina do Participatório e Encontro com bolsistas do Coletivo Puraqué

No domingo, houve a oficina sobre o Participatório e uma conversa informal com os bolsistas. A equipe do Participatório fez junto com os bolsistas e a coordenação do Puraqué uma avaliação do projeto tendo em vista as questões e características locais de acesso, formação e mobilização dos jovens e adolescentes.





2014/NOVEMBRO



Participatório recebe prêmio ARede em tecnologia e inclusão social:

O Participatório - Observatório Participativo da Juventude foi o vencedor do Prêmio ARede 2014, na modalidade Setor Público, categoria Conteúdo de Interesse Público. O prêmio é anual e contempla trabalhos desenvolvidos no Brasil, nos setores Privado e Público e por organizações da sociedade civil.



O objetivo principal da iniciativa é divulgar os melhores projetos que envolvam Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) para a inclusão social através da internet, rádio, vídeo e meios multimídia. Em 2013, o vencedor da mesma categoria foi o Portal EBC. A premiação é um reconhecimento da inovação e do trabalho desenvolvido ao longo de quase dois anos de desenvolvimento do Participatório.

A revista ARede é editada pela Bit Social, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos idealizadora e responsável pela premiação, que também tem o apoio do Itaú Cultural. A cerimônia foi em 17 de novembro, no Instituto Itaú Cultural, em São Paulo.



18 a 20

de novembro
2014

Mobilização pela Aprovação do #PL4471JÁ

Os movimentos de juventude de todo o país estiveram na Câmara dos Deputados, em Brasília, em mobilização de lideranças e parlamentares para a aprovação do PL 4471/2012, Projeto de Lei que pede a investigação dos casos de auto de resistência. Os jovens da periferia, especialmente a juventude negra, são as maiores vítimas da violência policial. A Agência de Redes Para Juventude, o Observatório de Favelas, o Fora do Eixo, o Instituto Mídia Étnica, a Rede Afro-Ambiental e a juventude quilombola, o Coletivo Puraqué e a Agência de Cultura Popular Solano Trindade, todas organizações parceiras do Participatório, fizeram ampla mobilização via redes sociais com “tuitaços” e campanhas pela aprovação do #PL4471JÁ no mês da consciência negra. #NovembroPelaVida







Lançamento da Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas

O Participatório lança a primeira edição da Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas. A revista foi apresentada aos jovens que participaram do seminário “O SUS e a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens”, realizado pela SNJ, Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) e Ministério da Saúde, em Brasília. A Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas é uma publicação técnico-científica, de tiragem semestral, em meio eletrônico, que objetiva dar visibilidade à produção técnica e acadêmica sobre temas correlatos a políticas públicas de juventude. A primeira edição contém artigos do I Encontro de Pesquisadores - Participatório em Rede.





Participatório em números

Dados totais do ambiente Participatório até o dia 09 de Outubro de 2014

USUÁRIOS	11606
COMENTÁRIOS	38807
ARQUIVOS (<i>IMAGENS E DOCUMENTOS</i>)	1125
TÓPICOS PARA DEBATES	800
POSTAGENS EM BLOGS	787
COMUNIDADES	534
VÍDEOS CADASTRADOS	282
PÁGINAS WIKI (<i>COLABORATIVAS</i>)	176
CONSULTAS PÚBLICAS	2

Fonte: http://participatorio.juventude.gov.br/admin/advanced_statistics/users(*acesso exclusivo para administradores do ambiente*)

PRESENÇA EM OUTRAS REDES SOCIAIS	
Curtidas no perfil Participatório no Facebook	5.561
Seguidores no perfil Participatório no Twitter	1.323
Visualizações no YouTube do Participatório	8.922

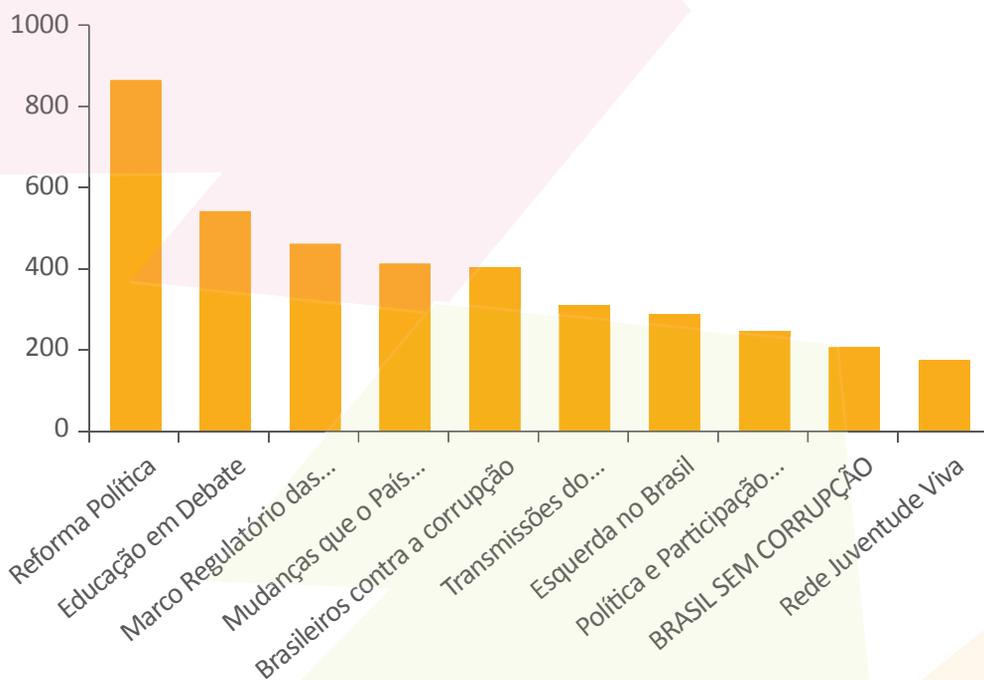
EVENTOS <i>ON-LINE</i> E <i>OFF-LINE</i> REALIZADOS E/OU ACOMPANHADOS	120
------------------------------------------------------------------------------	------------

COMUNIDADES (GRUPOS)

MAIS POPULARES:

1. Reforma Políticas
2. Educação em Debate
3. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC)
4. Mudanças que o País precisa
5. Brasileiros contra corrupção
6. Transmissões do Participatório
7. Esquerda no Brasil
8. Política e Participação Social
9. Brasil Sem Corrupção
10. Rede Juventude Viva

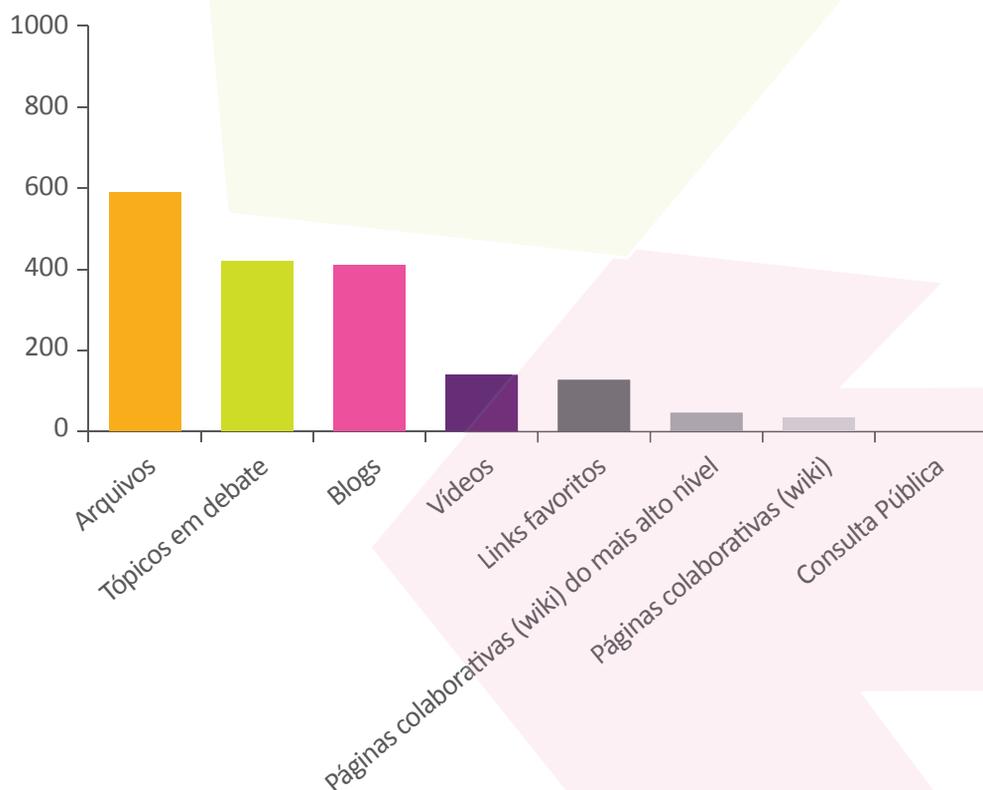
Grupos populares



Fonte: http://participatorio.juventude.gov.br/admin/advanced_statistics/users (acesso exclusivo para administradores do ambiente)

GRÁFICO DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:

Conteúdos



Fonte: http://participatorio.juventude.gov.br/admin/advanced_statistics/users (acesso exclusivo para administradores do ambiente)





Quais os desafios daqui para frente?

Com mais de um ano de experimentação, o Participatório, como uma das primeiras experiências de rede social dentro do Governo Federal, provocou enormes mudanças na forma de diálogo e participação entre Governo e Sociedade. Isso é resultado de um esforço grande da SNJ e da SGPR para ampliar os canais de participação tendo a internet como ferramenta que possibilita o diálogo em grande e rápida escala e sem intermediários.

Através dos conselhos, conferências, audiências públicas, fóruns e seminários propostos pelo governo e pela sociedade civil, é possível definir diretrizes para a condução de políticas públicas. Mas, ainda assim, é muito difícil contemplar a participação de todos, especialmente dos jovens. Com o Participatório, a internet passa a ser nossa grande aliada.

Se pensarmos que no Brasil há 51 milhões de jovens (Censo 2010, IBGE) e grande parte desses têm acesso à internet, a

SNJ através do Participatório tem trilhado um caminho para inserir a juventude nas decisões do poder público, de forma contínua, para além dos grandes eventos presenciais de participação.

O Participatório quer não somente cadastrar esses jovens espalhados no país para conhecer o que vem sendo discutido entre eles. Queremos também fornecer informações e dados sobre o tema juventude. Queremos principalmente que o jovem se sinta empenhado nas atividades do poder público com intuito de demandar como os investimentos devem ser geridos, com intuito de construir marcos legais - a exemplo do Sistema Nacional de Juventude, realizar eleições - a exemplo dos novos membros do biênio 2014-2016 do Conjuve, e fazer transmissões e coberturas de eventos da sociedade civil para colocar em contato, mobilizar, atuar de forma conjunta. O Participatório quer mobilizar, pesquisar, documentar e agir!

É um espaço movimentado pelos jovens brasileiros, entidades da sociedade civil, movimentos sociais e representações governamentais como ministérios, secretarias, prefeituras, núcleos de pesquisa, etc. É um lugar de efusão, de trocas efetivas entre a sociedade, o Poder Público e as universidades e instituições de pesquisa.

Vencer o prêmio ARede 2014 na modalidade Setor Público, categoria Conteúdo Informativo é um reconhecimento do esforço de um trabalho que está em constante busca de melhorias e inovação.



Se olharmos para essa trajetória de pouco mais de um ano, as conquistas e mudanças são muitas. Os erros e novos desafios também são naturais diante de um espaço inédito dentro da presidência. Na contemporaneidade, o jovem quer falar diretamente, quer dizer sem intermediários, quer pautar, quer um Brasil melhor. Nós também.

Esse é nosso desafio: aperfeiçoar ainda mais a plataforma e ampliar o seu alcance, para que os jovens do campo e da cidade, das periferias, dos movimentos populares, das instituições de ensino, jovens organizados e “desorganizados”, possam ter espaço para buscar os direitos fundamentais para a plenitude da vida juvenil, que foram consolidados no Estatuto da Juventude, em 2013, após mais de 10 anos de luta. Desejamos que outras lutas surjam e que o Participatório possa fazer parte delas.

Equipe do Participatório
Secretaria Nacional de Juventude

Facebook: Participatório
<https://www.facebook.com/Participatorio>
Youtube: Participatório Jovem
<https://www.youtube.com/participatoriojovem>
Twitter: @participatorio
<http://twitter.com/participatorio>

